# DERROTADOS OS ANTI-COMUNISTAS NA ITALIA

NAS ELEIÇÕES REALIZADAS AGORA NA ITÁLIA, O PARTIDO COMUNISTA AUMENTOU SUA VOTAÇÃO DE 2,5 %, EM RELAÇÃO AO ÚLTIMO PLEITO DE 1948; ENQUANTO O PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO, DE DE GASPERI, DIMINUIU DE 10 %. DO TOTAL DE VOTOS, O BLOCO POPULAR OBTEVE 38,5 %, CONTRA A COLIGAÇÃO ANTI-COMUNISTA, ENQUANTO O PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO, QUE ESTÁ NO PODER, OBTEVE APENAS 35,5 %. ** ******************************

# ATENTADO FASCISTA CONTRA O VEREADOR ELIZEU A. DE OLIVEIRA

ATACADO POR POLICIAIS E VIOLENTAMENTE ARRASTADO PARA A POLICIA APESAR DE SUA ENERGICA RESISTENCIA — REVELA A POLICIA O COMPLETO DESPRESO PELAS IMUNIDADES PARLAMENTARES

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 715

# IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1951

O VEREADOR Eliseu Alves foi ontem, pela manhã, vitima de um atentado policial. Ontem mesmo, à tarde, ocupou a tribuna da Camara para historiar os fatos e denunciar o governo de Getulio por essa arbitrariedade.

— Estava eu na — relatou ele — seção de bondes de Vila Izabel — na qualidade não só de vereador mas principalmente como Presidente do Sindicato da Carris tratando com os trabalhadores de um abaixo — assinado a ser enviado ao Senhor Ministro do Trabalho, quando fui covarde e inopidamente agredido pelas costas, a traição, por cinco jagunços da policia. Protestei energicamente . No 18º Distrito Policial, deixei consignado o meu protesto por escrito. Meu companheiro de Diretoria, o motorneiro Manoel Baía Filho tambem foi comigo preso, sob espancamento e palvrões da policia, em plena rua.

Foi uma verdadeira afronta — acentua o orador — não a mim apenas, mas ao poder legislativo. Nessa terra em que propalam aos quatro ventos existir democracia, ocorrem esses fatos vergonhosos. Quando denunciamos desta tribuna o o que seriam as resoluções da Conferência Washington, com o comparecimento do Sr. João Neves, não foi atôa. No temario da Conferência, havia um ponto onde se lia a necessidade de serem «reforçados» os governos internamente. Eis os seus resultados.

Os tiras me rasgaram tambem um apêlo por um pacto de paz entre as grandes potencias. Esse apêlo, é a mais digna das campanhas.

Elizeu Alves concluiu observando que enquanto os governos negociam o envio de tropas para morrerem na guerra, os povos levantam bem alto a bandeira da paz.

Protestou tambem contra a violencia sofrida por Eliseu Alves o vereador Magalhães Junior. O lider da maioria, Sr. José Junqueira, quis lançar toda a culpa sobre os tiras, isentando dela o governo.

O presidente João Machado oficiou ao ministro da Justiça solicitando abertura de «rigoroso inquerito.»



Vereador Elizeu Alves de Oliveira

# DEMISSÕES EM MASSA

## DE FUNCIONARIOS E TRABALHADORES

### MAIS DE 60 MIL JÁ FORAM LANÇADOS AO DESEMPREGO NOS POUCOS MESES DO GOVÊRNO VARGAS

CRIMINOSA MEDIDA QUE VISA DESVIAR AS VERBAS DAS ESTRADAS DE RODAGEM, DAS ESTRADAS DE FERRO, DOS MINISTÉRIOS E DAS AUTARQUIAS PARA A PREPARAÇÃO DO PAÍS PARA A GUERRA IMPOSTA PELOS IMPERIALISTAS IANQUES

EM QUATRO meses de govêrno, o sr. Vargas fez o que nenhum outro govêrno ousou fazer em tão curto espaço de tempo: demitir mais de sessenta mil servidores da União sem a menor preocupação pela sua sorte. Dessa legião de demitidos 30 mil sairam do Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Mais de vinte e seis mil do Departamento Nacional de

(Conclui na 4.ª Pág.)

## Falta sal e sobe o preço

O PROBLEMA da falta de sal continua sem solução. Depois de ter o governo esgotado o assunto nas reuniões da C.C.P., do Ministério da Viação, da Companhia Costeira e do Loide, da Comissão de Marinha Mercante, a Associação Comercial também deu o seu palpite, mas tudo ficou na mesma.

O que é fato é que não há sal a não ser nas salinas. Desta última reunião da Associação Comercial ficou-se sabendo que ainda existem para ser transportadas 157.4?? toneladas e que o deficit nos centros consumidores que em janeiro era de ... 116.250 toneladas baixou para .. 88.721 depois que o transporte

(Conclui na 4.ª Pág.)

## ESPIÃO NORTE-AMERICANO EM INSPEÇÃO NA AMAZONIA

Uma entrevista afronta aos brios patrióticos do povo brasileiro ——

OS ESPIÕES e agentes provocadores ianques já não guardam a menor conveniência em suas atividades criminosas. Sentem-se tão à vontade, no seu «quintal»



O espião HERBERT CERWIN

obedecidos cegamente pelos quislings do govêrno nativo, que resolvem rasgar a fantasia e agir diretamente, sem mais subterfugio. É, assim que procede o conselheiro da embaixada dos Estados Unidos, Herbert Cerwin, ao regressar de uma viagem de «inspeção» aos Estados de Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Amazonas.

Desembarcando do «Constellation» da linha paraense da Panair «do Brasil», com o seu feitão de G.M em diligência, chapeu ao alto do cocoruto, mascando chiclete, Cerwin resolve fazer declarações à imprensa. O Dip da embaixada, United States Information Service — USIS — mobiliza os jornais financiados pelo dolar corrutor, e o «conselheiro» dita o verbo, acaciano:

— Em Manaus fui recebido pelas autoridades locais, que puseram à minha disposição uma lancha para que pudesse ver os trabalhos feitos pelo govêrno do Brasil em colaboração com o Instituto de Assuntos Inter-Americanos dos Estados Unidos. Trata-se de um trabalho que teve inicio há 8 anos sob a direção do SESP (um dos focos da espionagem ianque em nosso país, já denunciado da tribuna da Câmara, é bom que acrescentemos), e agora possui um serviço médico e enfermagem composto de 15 centros de suade, etc.

E segue o relatório, como faria um sitiatador metropolitano em qualquer colonia. Cerwin fala no tom em que seus colegas do aparelho de dominação imperialista se comunicação imperialista se referem a Porto Rico, às Antilhas, à ilha de Formosa ocupada pelos fusileiros da Setima Esquadra, sob o govêrno

(Conclui na 4.ª pág.)

## "AOS SINDICATOS, SIM, MAS PARA A LUTA!"

FALA O VEREADOR ELISEU ALVES DE OLIVEIRA SÔBRE A DIFERENÇA ENTRE A SINDICALIZAÇÃO CONVOCADA POR GETULIO E A TRANSFORMAÇÃO DOS SINDICATOS EM ORGÃOS DE LUTA COMO QUER A C. T. B.

O apêlo de sindicalização em massa lançado por Vargas, bem como o manifesto da C.T.B. convocando os trabalhadores à luta dentro dos sindicatos, têm sucitado grandes debates nos meios operários desta capital. Nêsse sentido procuramos ouvir, ontem, o lider operario e vereador Eliseu Alves de Oliveira, que assim se manifestou sôbre o palpitante assunto:

— O discurso do sr. Getúlio Vargas, proferido por ocasião da passagem do dia dos trabalhadores, teve um sentido altamente perigoso para a classe operaria. O que êle visa realmente é manter os trabalhadores concentrados em organismos controlados pelo Estado e tentar assim a marcha para o fascismo.

COMO NOS VELHOS TEMPOS

Prossegue o vereador carioca:

— Vargas, em sua arenga de 1.º de Maio, concitou os operários a sindicalizarem-se em massa; retornarem aos sindicatos para, dentro do espirito da «paz social», exigirem seus direitos e reivindicações. Mas a velha raposa do Estado Novo esqueceu-se de atualizar o seu disco. No «curto espaço» de 15 anos tambem houve o apêlo para tornar os sindicatos orgãos de massa. Coincidência interessante: ontem, como hoje, a garra sinistra do Ministerio do Trabalho trazia todos os sindicatos atrelados a intervencionistas dançavam e seus cordéis. E as diretorias pulavam ao toque mágico dos interesses «operários» do estadonovismo. E ai do sindicato

(Conclui na 4.ª pag.)

PREÇO 80 Ctvs.

**Leia na:**


2a. PAGINA
- Os Estados Unidos é que não querem a conferência dos quatro grandes

3a. PAGINA
- Aumento de 36% nos artefatos de borracha

5a. PAGINA
- Não cumprem as leis do trabalho as companhias de navegação

4.a PAGINA
- Nas mãos do povo a defesa do petróleo.


## GROSSAS BANDALHEIRAS REVELADAS NA CÂMARA

ORGANIZOU-SE UMA QUADRILHA DE BANQUEIROS, DIPLOMATAS, ALTA ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DO BRASIL E MEMBROS DO GOVÊRNO, PARA OPERAR NO CÂMBIO NEGRO DE DIVISAS

Quarenta milhões de dolares foram desviados criminosamente para os Estados Unidos sem que entrasse qualquer mercadoria em nosso país

NA DISCUSSÃO travada entre os deputados Herbert Levy, de um grupo financeiro de São Paulo e Emilio Carlos, do grupo Jaffet, vão apare-

(Conclui na 4.ª pág.)

CONSTANTE VIOLAÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL

## CRUZAM OS CEUS DO BRASIL AVIÕES DE GUERRA IANQUES

Um mapa do movimento das forças aereas dos Estados Unidos em nosso país demonstra que nossas bases continuam sob ocupação estrangeira, executando-se o infame Plano Saville

JÁ EM 1946 LUIZ CARLOS PRESTES levantou o grito de alerta a todos os patriotas brasileiros, denunciando a permanencia de tropas ianques em bases estratégicas do território nacional. Devido à vigilância e à tenacidade da luta dos comunistas, os traidores da pátria tiveram de adotar medidas de precaução, procurando encobrir a criminosa entrega, e o próprio govêrno Dutra foi obrigado a arranjar um si-

(Conclui na 4a pag.)




O clichê reproduz um mapa publicado no numero de dezembro de 1950 da revista americana «American Magazine» com o consentimento do Ministério da Guerra dos Estados Unidos — um mapa oficial, portanto. Trata-se de cinica confissão de que há unidades regulares do exército norte-americano sediadas no Brasil.

# A Semente da Guerra

PIERRE COURTADE

Convenhamos que há nas informações segundo as quais os americanos empregariam em breve na Coréia «armas novas», uma parte de propaganda destinada a iludir a opinião pública americana abalada pelo fracasso de Mac Arthur.

Pode-se destacar, em particular, que as caracteristicas de certas dessas armas são destinadas a tranquilizar os que se inquietam com as perdas americanas. Fazendo grande ruido em torno da «metralhadora comandada à distância» ou do canhão eletrônico anti-aéreo para a defesa das tropas no solo, espera-se prolongar um pouco que seja a mistificação da «guerra em uma poltrona», cruelmente desmentida pela experiência da Coréia. O anuncio do aumento da duração do serviço militar nos paises satélites, como a França, concorre para a mesma finalidade: dar ao americano médio o sentimento de que é possivel conduzir uma guerra com máquinas e sangue dos outros.

Todo esse desenvolvimento era previsivel no inicio do ano quando foi publicado o orçamento da «Defesa» apresentado ao Congresso. A partir desse momento podia-se constatar que era dada toda a importância à fabricação das armas «nobres» (helicopteros, armas atômicas leves, etc., destinadas a economizar a preciosa vida dos Cavaleiros do Livre Empreendimento.

Na mesma ordem de idéias, as «informações» sobre uma pretensa desmoralização do exercito popular são igualmente destinadas a reerguer o moral das tropas de intervenção.

O Estado Maior de Washington tenta desfazer a profunda impressão produzida pela analise de Stalin em sua entrevista à «Pravda» a propósito do moral dos soldaso americanos. «Compreende-se, dizia Stalin, que os generais e oficiais mais experimentados possam sofrer derrotas se os soldados julgam profundamente injusta a guerra que se lhes impõe e se, em virtude desse sentimento, cumprem suas obrigações na frente de uma maneira formal, sem acreditar na justeza de sua missão, sem entusiasmo.»

A esses soldados desencorajados, a sua interrogação ansiosa, os serviços de propaganda de Toquio respondem pelo golpe da «guerra sem riscos».

Mas esses aspectos da campanha desencadeada atualmente em favor de uma «ação decisiva», destinada a por fim ao conflito pelo aniquilamento do exército popular, são em definitivo secundários.

O fato essencial é que esta campanha é destinada a preparar a opinião publica para o emprego da bomba atomica na Coreia.

Que se trate de «modelos reduzidos» ou da bomba atomica, pouco importa. De fato, no estado atual da questão, não é certo que o problema técnico da «arma atomica leve» tenha sido resolvido. Mas a bomba, esta existe, e seu emprego, que tinha sido praticamente decidido no mes de novembro ultimo, foi abertamente preconizado por Mac-Arthur.

A verdade é que a campanha atual, denunciando a abertura de uma «fase decisiva» de guerra, demonstra a absoluta identidade de pontos de vista entre o Departamento de Estado e Mac Arthur.

A verdade é que a campanha atual, denunciando a abertura de uma «fase decisiva» da guerra, demonstra a absoluta identidade de pontos de vista entre o Departamento de Estado e Mac-Arthur. A verdade é que esta campanha significa que se aceita em Washington o famoso «risco calculado» de uma extensão da guerra a toda a Asia, e, em consequencia, o risco de uma guerra mundial.

E' apenas necessario assinalar a gravidade e a iminência do perigo.

O fato de que tenha sido assinalado por várias vezes, em circunstâncias análogas, e que no fim de contas a paz mundial tenha sido salva, não nos autoriza a adormecer em uma falsa segurança.

Pode acontecer desta vez.

No mês de novembro ultimo o protesto mundial da opinião publica, alertada pelo Apêlo de Estocolmo, fez Truman recuar. E' a prova que é possivel deter o braço dos criminosos.

Os dias que vêm são de novo decisivos. Se a ação dos povos não obrigar os fanáticos de Washington a renunciar a seu projeto, a guerra que é ainda evitavel, poderá tornar-se inevitavel.

E' evidente, com efeito, que a bomba atomica lançada sobre a Coreia ou sobre a China não causará seus danos apenas nesse ponto do globo. O sangue desse massacre recairá sobre o mundo camo uma sementeira de guerra. E' preciso impedi-lo E' preciso impor um pacto de paz entre os Cinco Grandes.

E' preciso para isso que digamos não a esses governos, a esses partidos, a esses homens que se tazem cumplices de assassinio em massa.

# Os EE. UU. é Que Não Querem A Conferência dos Quatro Grandes

**A negativa dos govêrnos dos Estados Unidos, Inglaterra e França em discutir o Pacto do Atlântico e a questão das bases americanas, revela que eles não desejem aliviar a tensão internacional — Declarações de Gromiko, em Paris, onde os vice-ministros continuam reunidos**

PARIS, 13 (I. P.) — A Conferência Preliminar dos Vice-Ministros das 4 Potências continuam se reunindo nesta Capital. Davies, representante da Grã-Bretanha, declarou que o govêrno inglês é contra a inclusão do Pacto do Atlântico e das bases militares na ordem do dia, como propôs a União Soviética como condição para aceitar a reunião dos Ministros em Washington. Os representantes dos Estados Unidos e da França fizeram declarações semelhantes à de Davies.

Gromiko, em nome do govêrno soviético, insistiu na proposta. O govêrno soviético — acentuou — considera este assunto atual e fundamental, uma vez que o Pacto do Atlântico e a criação de bases militares norte-americanas são a causa principal do agravamento das relações entre as 4 potências. Apesar disto a proposta soviética esbarrou desde o inicio contra as discordâncias dos representantes das 3 potências ocidentais que apresentaram dúvidas inteiramente infundadas contra a proposta soviética. Em consequência disto tornou-se impossivel conseguir acôrdo sôbre a inclusão do problema do Pacto do Atlântico e das bases militares americanas, como ponto concorde na Ordem do Dia.

Tendo em conta a situação criada, a delegação soviética propôs incluir êste problema na ordem do dia, como ponto em suspenso. Mas esta proposta esbarrou igualmente contra a obstinada discordância dos representantes das 3 potências ocidentais. Eis pois as causas das dificuldades que nossa conferência encontra.

UMA SÉRIE DE FATOS

Continuando, Gromyko citou uma série de fatos demonstrando o pleno fundamento e atualidade da proposta do govêrno soviético, referente ao Pacto do Atlântico e das bases militares americanas. Há dias o chefe do quartel General dos EE. UU. General Bradley, esteve na França. Depois êle foi para a Inglaterra. De que falou êle em Paris? De que falou em Londres? Todos sabem que Bradley incitou o reforçamento da corrida aos armamentos. Ele incitou abertamente a multos outros estados, como por exemplo: a Turquia, a Grécia e até a Espanha a ingressarem no agressivo bloco do Atlântico Norte. Depois de Bradley, seguiram-se-lhe os Generais Colins e Wanderberg Êles fizeram suas viagens com o mesmo objetivo que Bradley, isto é, para a adoção de medidas bélicas, em conformidade com os agressivos planos do agrupamento do Pacto do Atlântico Norte. Assim, acrescentou Gromyko, não é difícil compreender a posição dos representantes das potências ocidentais em face da proposta soviética no tocante ao Pacto do Atlântico e das bases militares americanas.

Os governos das potências ocidentais querem convocar a Conferência dos Ministros de Negócios Estrangeiros não para que adote decisões concretas no sentido do reforçamento da paz na Europa e de melhorar as relações entre as 4 potências. Em tal conferência êles querem limitar-se apenas a declarações gerais, sem significado algum para a causa do reforçamento da paz. Êles querem utilizar a Conferência do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros com objetivos que contradizem a tarefa do reforçamento da paz e melhoramento das relações entre as 4 potências. Estas conclusões derivam das declarações feitas pelos representantes das 3 potências ocidentais em relação com os debates dos problemas sôbre a desmilitarização da Alemanha, redução dos armamentos e das fôrças armadas das 4 potências, sôbre o Pacto do Atlântico Norte, das bases militares americanas e acerca de outros problemas.

A CORRIDA ARMAMENTISTA

Quanto à redução dos armamentos e dos efetivos militares, Gromyko frizou que os representantes das 3 potências aceitaram incluir o problema na ordem do dia, mas seus governos declaram que de qualquer modo continuarão se armando cada vez mais. Posição semelhante se verifica quanto ao problema da desmilitarização da Alemanha.

A U.R.S.S. INSISTE

Tão só êstes fatos, sublinha Gromyko, indicam quais os desígnios que os governos das 3 potências ocidentais têm vista levar para a Conferência do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros. Êstes fatos demonstram que os governos dos EE. UU., Inglaterra e França não querem discutir os agudos problemas relacionados diretamente com a causa do reforçamento da paz e do melhoramento das relações entre as 4 potências, bem como, dar suas concordâncias para discutir alguns problemas. Eles dão a compreender, de antemão que nada de bom se pode esperar de tudo isto.

Gromyko esclareceu que a União Soviética insiste em discutir esses problemas não para socacar medidas defensivas dêste ou aquele país. O govêrno soviético reivindica o exame dêstes problemas a fim de reforçar a paz e melhorar as relações entre as potências ocidentais e a União Soviética. O govêrno soviético deseja a convocação do Conselho de Ministros a fim de discutir os problemas para o reforçamento da paz e o melhoramento das relações entre as 4 potências. Por isto o govêrno soviético considera que a Ordem do Dia deve incluir os problemas re[illegible] importantes e agudos. O Pacto do Atlântico Norte e as bases militares americanas são dêstes problemas.

Os fatos demonstram que os governos das 3 potências ocidentais, ao rejeitarem a proposta soviética sôbre os citados problemas, não querem é obter concordância na Ordem do Dia.

Findando, Gromyko declarou que o govêrno soviético considera indispensável a inclusão do problema do Pacto do Atlântico e das bases militares na Ordem do Dia, como ponto não concorde — pelo menos.

## TAXA SÔBRE A LICENÇA PREVIA

Os produtos importados vão ser gravados com uma nova taxa. Desta vez por estranho que pareça a iniciativa não parte da Carteira de Importação e Exportação, mas sim dos próprios importadores Nas reuniões dos representantes das associações do comércio, que ora se realizam, ficou aprovada a sugestão, a ser encaminhada ao govêrno, da criação de uma taxa sobre os pedidos de licença prévia. Quer isto dizer: os importadores ou outros interessados ao requererem a licença prévia para determinado produto pagarão uma taxa qualquer; ao darem entrada no requerimento na CEXIM anexarão o recibo competente.

A alegação dos comerciantes é a de que desse modo se evitará numerosos pedidos, diminuindo sensivelmente as solicitações de licença prévia. Naturalmente o argumento será aceito pelo governo. Trata-se de uma nova forma de arrecadação. Os interessados na importação não terão despesas maiores, pois no final das contas quem paga é o consumidor.

NOTA INTERNACIONAL

# Atrocidades Ianques na Coréia

Truman grita contra os colunistas, os demagogos do Congresso e a imprensa de sabotagem. Não quer que eles falem nas baixas ianques na guerra da Coréia. Sugere que se ocupem de outro assunto, a seu ver mais interessante: os acidentes de automovel. Acontece, porém, que esses colunistas, demagogos e sabotadores da imprensa pertencem ao mesmo bloco de Truman e estão, como Truman, a serviço das forças agressivas, sob controle do centro mundial da reação, deslocado de Berlim para Washington.

As informações desses demagogos e sabotadores são portanto insuspeitos. E eles não podem ocultar fatos significativos como esse das baixas americanas, que generais como Mac Arthur, Ridgway e Van Fleet, embora empregando como tropa de cobertura os contingentes dos paises satélites, não têm podido evitar.

Está o presidente Truman bastante impressionado com as mortes, ferimentos, desaparecimentos e aprisionamentos de seus «boys». Mas enquanto o principal responsavel pela guerra na Coréia chora maguas, em todo mundo levanta-se uma onda de protestos contra as atrocidades cometidas pelos intervencionistas americanos e seus cumplices na Coréia. A Comissão da Federação Internacional de Mulheres que percorreu recentemente a Coréia acaba de se reunir em Berlim, de onde dirigiu um apêlo a todos os povos do mundo no sentido de que se encontre uma solução pacifica para a guerra na Coréia, com a retirada de todas as tropas estrangeiras de seu território. Copias desse apelo foram dirigidas à ONU, a diversos governos e a destacados representantes da opinião pública, em vários paises.

Depois de visitar a Coréia a Comissão concluiu que os americanos e seus cumplices levam avante uma guerra de extermínio do povo coreano, infringindo brutalmente o direito internacional. Aldeias sem objetivo estratégico são arrazadas, bombas napal matam mulheres e crianças, dezenas de milhares de pessoas de ambos os sexos são executadas sem processo. A Comissão considera Mac Arthur, Ridgway e seus principais subordinados como criminosos de guerra e pede aos povos do mundo que lutem pela punição desses monstros.

Enquanto isso, em diversas capitais da Europa, senhoras que fizeram parte da comissão que visitou a Coréia, denunciam, diretamente, em meetings a céu aberto, as atrocidades praticadas pelos americanos na Coréia. Em Londres, a delegada britânica falou perante uma grande assistência, no meio da qual muitos choravam de revolta, ao ouvirem os relatos sobre os crimes dos intervencionistas anglo-americanos. A delegada inglesa disse que as lagrimas de colera não bastavam, que era preciso exigir a volta imediata das tropas inglesas. A multidão reivindicou, em altos brados, que essas denuncias fossem feitas através da BBC.

Comicios identicos realizaram-se em Viena, pela representante austríaca e em Copenhague pela representante dinamarquesa, que também estiveram na Coréia, em companhia de delegadas de 18 paises da Europa, da América, da Asia e da Africa.

Veja o sr. Truman que em torno da guerra na Coréia ergue-se no mundo um clamor bem mais sério que esses sinais de desagregação revelados pela grita de homens de sua panelinha desses colunistas, sabotadores e demagogos serviçais do imperialismo.

# Remarcação dos Remédios

O vice-presidente da Comissão Central de Preços baixou portaria obrigando às farmácias e drogarias a tiquetarem com o preço de venda ao público todos os artigos de seu comércio. Quer dizer mandou renovar os preços fazer a remarcação. Para o consumidor isto significa aumento. Tivemos nesto ano duas ou três dessas remarcações e todas elas redundaram em majorações.

A determinação da C.C.P. se prende à questão dos chamados medicamentos populares. A comissão especial de médicos terminou o seu trabalho e estabeleceu uma lista de drogas que devem ser classificadas na «Quota de Cooperação». Deverão ser vendidas por preços mais baratos. O vice-presidente da C.C.P. quando começou a estudar o assunto estipulou em 20 por cento da produção as drogas que deveriam fazer parte dos «remédios populares». Esses 20 por cento abrangeriam cerca de 5.000 produtos. Os interessados compareceram a C.C.P. e o resultado foi a diminuição do número de produtor dessa quota. De 5.000 desceram para 1.800. Agora essa parte que representa menos de 10 por cento da produção total dos laboratórios e drogarias será tabelada. Em compensação a C.C.P. manda fazer a remarcação do restante dos produtos. O aumento vai abranger assim a quase totalidade dos remédios.

Essa história de drogas populares é uma farsa como a da carne popular, o tecido popular, o sapato popular. Ficam tabelados meia duzia de produtos de pequena saida e livres todos os demais, o grosso da produção.

**EDEZIO NUNES**

Bombeiro eletricista, encarrega-se de requerer agua e luz.

Rua Araçá, 598 — R. Albuquerque.

## FESTA JUNINA DO CENTRO DO PETRÓLEO

— ★ —

Conforme tem sido anunciado, estão muito adiantados os preparativos para a grande festa junina que o Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional fará realizar nos proximos dias 23 e 24 do corrente mês

O programa para esta festa é variadissimo e nele estão incluidas grandes atrações. Artistas populares organizaram numeros de show inteiramente ineditos que completarão os costumeiros «casamentos na roça», danças típicas, fogueiras, quitutes, etc..

O local da festa, já amplamente divulgado, é rua Apolonia Pinto, 110 (Freguesia) Jacarépaguá. Os convites, que já se estão esgotando, acham-se a disposição dos interessados na sede do CEDPEN à rua Almirante Barroso, 97 — 6º andar — sala 603.

**PRECISA-SE**

De uma casa com um ou dois quartos. Aluguel até Cr$ 800,00. Dou fiador. Telefonar para 22-3070. Recado para ORLANDO.

Seja sócio do M A I P

# ATRAVÉS DO BRASIL

◆ CARESTIA

Novo aumento do preço do arroz em Terezina! A Comissão Estadual de Preços, atendendo aos especuladores, estabeleceu que o saco de arroz passará de 180 para 200 cruzeiros. Antes disso os tubarões haviam enfurnado o produto, que reaparece no comércio, depois de obtida a alta.

◆ INCÊNDIO

Doze prédios foram ràpidamente destruidos num incêndio em Videira, Santa Catarina. Quatro casas de residência, uma serraria quatro escritórios comerciais e uma grande oficina de consertos de motores e rádios foram devorados pelas chamas.

◆ IMPRENSA LIVRE

Tendo a «Folha do Povo» de Baurú publicado que seu diretor, sr. Paulino Rafael, fôra escolhido presidente do diretório local do PTB, um correligionário do jornalista, deputado Ortega Barros, invadiu a redação com um grupo armado, para impedir a circulação do jornal.

◆ CONTRABANDO

Em S. Paulo, o deputado Emilio Carlos declarou a jornalistas que denunciará, na tribuna da Câmara Federal, seu colega Herbert Levy como implicado num contrabando de milhões de dolares.

# COISAS DA CIDADE

*Vai a Paris o prefeito João Carlos Vital. E com esse mato na sua ajanadissima e improdutiva administração, tudo ficará para depois do passeio. Voltará a promover reuniões, consultas, inquéritos, debates, discussões... Publicidade, mais publicidade, com as inovações que na matéria trará dos mestres franceses, além dos planos para o Metro, franceses também.*

*O carioca ficará esperando, açougues sem carne, transportes à matroca limpeza urbana mudando a velha Sapucaia para o centro da cidade, os contratos da Light daquele jeito, e Zica a derrubar favelas. Quem não gostar, já sabe: é o tiro na cara.*

—●—

*Em compensação, o vice presidente da C.C.P., esteve de palanque na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, em mais um grande papo. Quem foi que disse que lererê não resolve?*

—●—

*A carne, prometida a quatro cruzeiros, o gato comeu. E ninguem exije nada do candidato das promessas. Agora o jornal lançado por êle em carta-programa está despistando. Acha que a carne chegará à mesa do povo se a lições de Getúlio fôr aproveitada. O professor teria ensinado: organize-se uma cooperativa, e carne será mato.*

*E' um desaperto em golpe baixo. Porque até ai morreu o Neves. Organiza cooperativa como, se está ai o «poder econômico» dos pecuaristas, dos trustes estrangeiros, dos frigorificos americanos e ingleses que compraram a produção das estâncias de Santos Reis, de todos os tubarões tão bem representados no atual govêrno? Quer que o povo faça justiça com as próprias mãos? Ah! quando chegar êsse dia, vai haver carne à bessa. E por menos de quatro cruzeiros.*

—●—

*— «Revisão ou reforma?» — lia um soldado na gare da Central, na manchete «queremista» de propaganda do golpe para a volta do Estado Novo.*

*Não era um assunto claro, porque os jornais do govêrno gostam de apresentar tudo na «confusão» para atrapalhar o povo Outro soldado opinou, entre bocejos, esperando o tram-crematório:*

*— A reforma que eu quero lá em casa é no rancho.*

*ESTACIO*

IMPRENSA POPULAR

Diretor
PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA 6
Sobrado

PREFIRA

CAFE' PAULICÉA

100% PURO E 100% GOSTOSO

Distribuidores dos afamados

Biscoitos Confiança

PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

# UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

— Com os diabos! Envie-me à comissão! — disse em voz rouca Merésiev, atirando-se pesadamente sôbre a poltrona.

Suas caminhadas pelas repartições continuaram. Pessoas cansadas, sobrecarregadas de trabalho, escutavam-no admiravam-se compadeciam-se assombradas, e abriam os braços em gestos de impotência E com efeito instruções, absolutamente justas, aprovadas pelo comando, existiam tradições consagradas por muitos anos. Como iriam infringi-las, e ainda mais, num caso como aquele, que não oferecia a menor dúvida? Todos se compadeciam sinceramente do fogoso inválido que sonhava combater, ninguem se decidia a dizer-lhe resolutamente que «não» e o enviavam da Seção de Pessoal à de formação, de mesa em mesa, compadeciam-se dêle e o mandavam de volta de uma comissão a outra.

Merésiev já não perdia a paciência diante das negativas, do tom professoral, da compaixão humilhante, nem da condescendência, contra o que seu espirito orgulhoso se sublevava. Aprendera a conter-se, assimilara o tom de quem pede, e, apesar de que, às vezes, recebia duas ou três negativas por dia, não queria perder as esperanças. A pequena página da revista e o parecer do coronel de Saúde já estavam tão gastos de tanto tirá-los do bolso, que se rasgaram nas dobras, sendo necessários colá-los.

Suas dolorosas caminhadas complicaram-se ainda mais pela circunstância de não haver ainda chegado resposta do regimento, e continuava vivendo, como antes, sem os documentos necessários. As reservas de viveres que o sanatório fornecera haviam-se exgotado. E' certo que o casal visinho, com quem travara amizade, vendo que deixara de preparar a comida, convidava-o frequentemente. Mas êle, que sabia como trabalhavam aqueles velhos na minúscula horta do terraço sob as janelas, onde fôra contada de antemão cada réstea de cebola e cada cenoura, que sabia como, cada manhã, fraternalmente, com a meticulosidade das crianças, repartiam a ração de pão, não aceitava, afirmando animosamente que, a fim de evitar o trabalho caseiro, comia agora no refeitório dos oficiais.

Conversava diariamente com Anuta contando-lhe detalhadamente pelo telefone o resultado de suas infelizes caminhadas. No sábado, dia da folga de Anuta, Alexei tomou uma decisão. Guardava na sua bagagem uma velha cigarreira de prata, que pertencera a seu pai, com a tampa gravada representando uma troika, correndo a toda velocidade, sob a qual se lia a inscrição:» De teus amigos, no dia de tuas bodas de prata». Alexéi não fumava, mas quando a mãe se despediu do filho querido, meteu-lho no bolso a reliquia paterna, zelosamente guardada pela família, e Alexéi, cada vez que empreendia um vôo, levava sempre consigo, — guardado no bolso — aquele objeto macisso e pesado, para que lhe desse «bôa sorte». Procurou a cigarreira na bagagem e dirigiu-se a uma loja de compras e vendas.

Com o produto da venda da cigarreira, Alexéi comprou um pedaço de carne, toucinho, um pão, batatas e cebolas. Não se esqueceu tambem de adquirir uns raminhos de salsa. Carregando tudo aquilo, apresentou-se em «casa», como agora dizia para si mesmo, mastigando no percurso um pedacinho de toucinho.

— Decidi pedir novamente a ração, pois no refeitório servem mal — mentiu para a velha, depositando sôbre a mesa da cosinha o que adquirira.

De tarde, uma opipara ceia aguardava Anuta: sopa de carne com batatas, em cujo caldo viam-se folhinhas verdes de salsa, assado de carne com cebola, e de sobremesa *kisel* (Gelatina de fruta) de uvas: a velha o preparou com amido obtido das cascas de batata. A moça chegou cansada e pálida. Banhou-se com visivel esforço e mudou de roupa. Depois de comer apressadamente o primeiro e o segundo prato reclinou-se no mágico e velho divam, que parecia abraçar a pessoa cansada com seu braços felpudos e generosos, sussurrando-lhe ao ouvido um onro reparador. Adormeceu, sem esperar que o *kisel*, preparado com todas as regras culinárias, coalhasse dentro do jarro, sob a torneira.

Quando, depois de haver cochilado um pouquinho, Anuta abriu os olhos, as trevas já cobriam a pequena habitação, limpa e adornada de cômodos e velhos utensilios. Junto à mesa do refeitório, à luz difusa da velha lâmpada, de cuja tulipa pendiam umas aranhas multicores — velhas amigas da infância — de graciosas e trêmulas patinhas de rame, Anuta viu Alexéi. Estava sentado, segurando a cabeça entre as mãos, como se quizesse contê-la entre as palmas. Não se via seu rosto, mas naquela posição havia tanto desespêro que a moça sentiu subir-lhe à garganta uma golfada de compaixão diante daquele homem forte e tenaz. Levantou-se silenciosamente, aproximou-se dêle, rodeou-lhe a cabeça com o braço e começou a acariciá-la, deixando passar entre os dedos as ásperas mechas de seus cabelos. Ele pegou a mão e beijou-a na palma, após, num impeto, pôz-se de pé alegre e sorridente:

— E o *kisel*? Esta é muito boa! Eu que tanto me esforcei para que saisse bom, colocando-o sob a torneira para dar-lhe a devida temperatura e você começa a dormir no momento culminante. Que cosinheiro pode aguentar isto!

Comeram alegremente vários pratos daquele *kisel* «modelo», acido como vinagre e, como por um acordo tacito, conversaram sem tocar em nenhum dos dois temas: nem o de Gvózdiev nem o dos assuntos de Meresiev. Em seguida, levantaram-se para preparar os leitos, cada um no lugar de costume. Anuta ficou no corredor e permaneceu ali, até que soaram no chão os aparelhos ortopédicos de Alexéi, depois apagou a lâmpada, tirou a roupa e meteu-se na cama. O aposento estava às escuras, os dois calavam mas pelo sussurro dos lençois e o ranger das molas, sabiam ambos que nem um nem outro estavam dormindo.

— Alexéi, você não dorme? — perguntou, por fim, Anuta sem poder conter-se.

— Não, não durmo.

— Esta pensando?

— Estou, e você?

— Tambem estou.

Calaram-se. Na rua rangeu um bonde ao dar a volta. O fulgor azulado de umas chispas eletricas iluminou por um instante o aposento e, por um segundo, viram-se os rostos mutuamente.

(Continua)

JOSÉ GOMES

ALFAIATE

RUA BENTO RIBEIRO, 33
1º and. sala 1 - TEL. 43-0092

CASA SÃO FRANCISCO

Direção do ex-auxiliar da Casa Bertés — J. R Picard

Material fotográfico em geral — Filmes — revelações

Rua do Teatro, 21 — 1º e 2º and. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 42-2145.

# Aumento de 36 Por Cento Nos Artefatos de Borracha

## O POVO TERÁ DE PAGAR AS ESCANDALOSAS CONCESSÕES DO GOVÊRNO VARGAS AOS TRUSTES AMERICANOS

### PNEUS CUSTARÃO 100 CRUZEIROS MAIS — SUBIRÃO OS FRETES E, EM CONSEQUÊNCIA, TODAS AS MERCADORIAS....

Os resultados da escandalosa concessão do govêrno Vargas às fábricas americanas de pneumáticos, autorizando ao Banco do Crédito da Amazonia a importar borracha, já estão se fazendo sentir. A goma importada ainda não chegou, mas o conhecimento das bases do negócio foi o suficiente para provocar o aumento da borracha nacional. Os seringalistas, cientes de que a borracha importada chegará ao Brasil por preços superiores aos do mercado interno em cêrca de 20 por cento, exigem um aumento de 8 cruzeiros em quilo. A Comissão de Defesa da Borracha e o Banco do Crédito da Amazonia são favoráveis à pretensão dos seringalistas, o que não causa surpresa. O preço da borracha nacional subirá assim de Cr$ 22,70 para Cr$ 30,70, equiparando-se ao da borracha importada.

A primeira consequência dessa importação desastrosa, que apenas serve aos interesses imperialistas dos norte-americanos, pois desejam aniquilar a nossa produção, ficar com os seringais do Norte e exportar borracha sintética, é o aumento dos preços. A alta não será nada pequena, mas tanto quanto de 36 por cento.

**OS SERINGALISTAS APROVAM A IMPORTAÇÃO**

Quando o govêrno decidiu importar borracha, pressionado pelas firmas americanas (Good-year, Firestone e Pirelli) que forçaram uma falta ficticia de matéria prima, alguns seringalistas mostram-se contrários à medida. Agora, com o aumento dos preços acham muito interessante a importação. Vendem-se, como vemos, a troca de uma alta qualquer. Sendo a produção nacional calculada em 30.000 toneladas, o aumento de 8 cruzeiros em quilo, proporcionarão aos latifundiários um lucro extraordinário de 240 milhões de cruzeiros! Esse dinheiro todo sairá do Tesouro Nacional, através do Banco de Crédito da Amazonia, pois nas circunstâncias atuais é êsse banco o comprador obrigatório de toda a produção.

Mas é êsse o primeiro aumento dado por essa repartição de crédito, fundada com o objetivo demagógico de assegurar o desenvolvimento da Amazonia, mas que na prática serve apenas à politica das firmas americanas em primeiro lugar e, em segundo, aos tubarões dos seringais. Em dezembro do ano passado, o Banco e a Comissão de Defesa aumentaram o preço do quilo da borracha de 18,00 para Cr$ 22,70. Agora, seis meses depois, dão um aumento em dobro. Nesse semestre a borracha sofreu, portanto, um aumento de quase 100 por cento.

Par mascarar essas manobras, os técnicos se apegam em termos mais ou menos incompreensíveis e que de tanto serem usados para essas finalidades dispistadoras já perderam o sentido. E' o desenvolvimento dos seringais, aumento da produção, amparo aos seringueiros e rejuvenescimento do Norte. Tudo não passa de camuflagem. No ano passado, os seringalistas se encheram de financiamentos, créditos e outros recursos postos a sua disposição pelo Banco do Brasil e Banco do Crédito da Amazonia. Mas em vez de aumento de produção o que se viu foi o esfacelamento da região em benefício dos trustes da borracha. Tanto que no início desse ano, as fábricas de pneumáticos e outros artefatos provocaram a falta do produto. Agora a mesma coisa se repetirá. Com isso, aos poucos os norte-americanos vão se apoderando da Amazonia, pois o govêrno acha que sòmente a Good-year e a Firestone tem a necessária experiência para tomar conta dos seringais existentes e fazer as novas plantações.

**OUTRAS CONSEQUENCIAS**

Autorizou o sr. Getulio Vargas a importação de 9.500 toneladas de borracha. 2.700 toneladas constituem a primeira partida, que, embora não tenha chegado ao país, já provocou o aumento da nossa borracha. Os gringos obtiveram um tento; outros terão daqui por diante. Não lhes interessa nos mandar borracha natural. Toda essa questão é feita para transformar o país em mercado para sua borracha sintética. De acôrdo com os planos de guerra os ianques vão elevar a sua produção de borracha sintética para mais de 900 mil toneladas. Esse aumento visa formar estoque da borracha natural e exportar a goma fabricada. O Brasil, embora tivesse sido grande exportador, com a politica de submissão do governo aos interesses dos provocadores de guerra, não mais produz o suficiente para as suas necessidades internas. E o que os americanos querem é isso mesmo: mandar-nos borracha sintética. O govêrno segundo uma noticia ontem publicada sem grande destaque, como que envergonhada, nas colunas dos jornais, já está em negociações com o govêrno americano e firmas exportadoras para a aquisição de borracha sintética. Essa importação será feita, conforme diz o ministro Horacio Laffer, para «baratear o custo dos pneumáticos».

Em vez de barateamento os pneus vão ser majorados e numa escala verdadeiramente espetacular. Em mais de 100 cruzeiros por unidade. Um aumento de 5 cruzeiros no quilo da borracha bruta provoca um aumento de 50 cruzeiros nos pneumáticos. O aumento que agora o govêrno vai conceder aos seringalistas é de 8 cruzeiros; cada pneu será aumentado em 80,00. Sendo o preço médio atual, não no câmbio negro, de 600 cruzeiros, esse aumento elevará essa base para 700,00, no mínimo, porque frações não entram nos cálculos dos tubarões. No cambio negro, de 800 a 900, o pneu irá para mais de mil cruzeiros.

A importação de borracha provocou também o aumento dos pneus. Outros produtos e artefatos de borracha terão os preços majorados. O circulo vai assim muito longe: aumento da borracha, aumento dos pneus; aumento dos pneus e artefatos, aumento dos transporte; aumento dos gêneros alimenticios e serviços públicos.

A concessão do sr. Vargas aos ianques fazedores de guerra provocará todas essas consequências. E' como vemos uma submissão criminosa e de lesa-pátria. O povo deve combatê-la e cada vez mais lutar contra a penetração e intervenção dos imperialistas em nosso país.



(Resumo Telegráfico das agências I. P., I. N. S. e Telepress).

**CULTURA SOCIALISTA**

O Comitê Cenetral do Sindicato dos Ferroviarios de Moscou organizeu 240 bibliotecas nos lugares de trabalho, nestes ultimos dez anos. O número de livros naquele periodo atinge a importancia de um milhão de dólares. Atualmente, na URSS existem 300 mil bibliotecas.

**CONSTRUÇÃO**

N capital da Bielorussia já foram construidos 300 novos predios para moradia de trabalhadores.

**NA HUNGRIA**

O govêrno popular da Hungria dispensa grande atenção às obras de eletrificação do país. Foi agora elaborado um plano para a construção de pequenas centrais hidroeletricas rurais, para fomento da agricultura. Segundo esse plano, em 1954 funcionarão 200 centrais hidroeletricas.

**TROPAS, NÃO**

O govêrno da India noticicou à ONU que não está em condições de contribuir com tropas para qualquer guerra — exigencia, aliás, feita pelos imperialistas americanos.

**MODO DE VIDA**

Quatro estudantes americanos, o mais velho dos quais conta 17 anos, acusado de uso excessivo de entorpecentes, declararam que este costume se alastra dia a dia em todas as escolas de N o v a York.

**TERROR NA ARGENTINA**

Nove policiais ficaram feridos quando atacaram uma grande manifestação de estudantes argentinos em frente ao Parlamento, conduzindo cartazes que diziam: «Exigimos justiça para os assassinos do jovem lutador pela paz, Ernesto Bravo, e de Francisco Bravos.

**INTERCAMBIO**

Segundo acordo fornecimento mutuo agora firmado, para cinco anos, a Tchecoslovaquia fornecerá à Polonia máquinas operatrizes, instalações para a industria siderurgica, quimica, carbonifera e energética. Pela primeira vez na historia das relações economicas entre os dois paises, a Polonia fornecerá à Tchecoslováquia importantes instalações industriais e de transportes.

# CINCO MILHÕES DE ASSINATURAS AO APELO POR UM PACTO DE PAZ

### O povo brasileiro está procurando cobrir sua quota — Prosseguem as adesões — Personalidades de São Paulo, de Curitiba e de Goiás manifestam-se solidárias com o Apêlo do Conselho Mundial da Paz —

O APELO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ vai tendo por parte não só de amplas camada população mas também por parte de numerosas personalidades de destaque a mais entusiastica acolhida. Sendo de esperar-se que os cinco milhões de assinaturas sejam cobertas brevemente.

Em São Paulo, numa entrevista concedida ao matutino HOJE, acaba de se manifestar favoravel ao Apêlo por um Pacto de Paz o deputado Salgado Sobrinho. Disse êle, a proposito da campanha que se estende por todo o Brasil, à reportagem do matutino paulista:

— Como espiritualista recebo com entusiasmo essa iniciativa porquanto somente uma corrente de solidariedade humana em que tomem parte tôdas as nações, sem distinção de crença religiosa ou ideologia politica, poderá salvar o mundo do abismo em que se afunda por incompreensão reinante entre os Estados. O ódio, não constroi e muito menos as guerras que trazem consequencias desastrozas. E' necessario a paz para que o mundo se enquadre dentro daquele principio de vencidos e vencedores, pacto êsse repetido tantas vê-

(Conclui na 4.ª Pág.)

**POR UM PACTO DE PAZ**

Um partidário da paz sugeriu a seus dois filhos que procurassem o diretor da escola e com ele conversassem sobre o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. O diretor, após conversar com os meninos e ler o Apêlo, resolveu convocar as professoras. Discutindo amplamente o assunto, o diretor e as professoras assinaram o documento. Em seguida, os dois meninos foram autorizados a percorrer todas as escolas, fazendo nas classes pequenas preleções sobre a luta contra a guerra, e colhendo as assinaturas dos alunos. As professoras colaboravam na explicação.

Este fato aconteceu em uma escola dos subúrbios. No primeiro dia foram recolhidas assim 31 assinaturas.

**62.363**

No Estado de São Paulo já tinham sido colhidas até terça-feira próxima passada, .... 62.363 assinaturas. Deste total, 43.906 correspondem à capital, e 18.457 ao interior.

**VIOLÊNCIAS EM SÃO PAULO**

No bairro de Tatuapé, em São Paulo, foram presos dois partidários da paz quando colhiam assinaturas para o Apêlo. Também no bairro de Belem foram presos cinco. Imediatamente formou-se um movimento de solidariedade a esses presos. Comissões de moradores de um bairro e de outro percorreram as redações dos jornais. Em favor das vitimas foi requerido habeas-corpus. Numerosa comissão de partidários da paz estiveram na Assembléia Estadual e na Camara Municipal, denunciando a violência da policia e exigindo a libertação dos presos. Afinal, eles foram postos em liberdade.

# Baile de Máscaras

*Em forte duelo de artilharia estão empenhados, na Câmara, dois grupos financeiros de São Paulo, poderosissimos, o grupo Jaffet e o grupo Herbert Levy. O primeiro, hoje vinculado ao Banco do Brasil por seu chefe. O segundo, ligado à plutocracia desde o tempo do governador Armando Sales.*

*Na vespera o sr. Herbert fizera graves acusações a seu colega do PTN Emilio Carlos. Ontem o sr. Emilio Carlos acusou o banco de que é presidente o sr. Levy como implicado no cambio negro de dolares, como participante de um conluio no qual operavam mãos ligeiras de corretores, funcionarios da Fiscalização Bancaria e firmas comerciais. Os prepostos da fraude, mandatarios dos responsáveis principais pelo desvio de 40 milhões de dólares no cambio negro, disse o sr. Emilio Carlos, estão na cadeia. Os mandantes, figuras poderosas, estão na rua e prejudicam a marcha do processo.*

*Toda a catilinaria do sr. Emilio Carlos foi ouvida pelo sr. Herbert Levy com a maior fleugma. Limitava-se o procer da UDN a soprar um papel, enquanto o adversario e rival entre outras coisas dizia, agitando os braços como pugilista em treino de sombra, que o banco do sr. Levy falsificára documentos e participára de gigantescas operações de câmbio negro.*

*Entretanto alguns correligionarios do sr. Levy, os srs. Balceiro e outros, sem o sangue frio do acusado, tomaram acaloradamente sua defesa. E então o plenario, que se vinha mantendo atento e silencioso, começou a tomar partido e a se agitar. De um lado a turma da UDN, gritando, como numa torcida de futebol, pelo grupo Levy e do outro lado petebistas e pessedistas torcendo calorosamente pelo grupo Jaffet. Um belo espetáculo.*

*Depois o sr. Levy falou, atacando, por sua vez, o grupo Jaffet. De lado a lado as acusações foram as mais cabeludas. De um lado e do outro ficaram sem resposta. Os de Levy diziam que os de Jaffet, não podendo responder, atacavam. Os de Jaffet diziam que os de Levy, não podendo responder, atacavam. E ambos, neste particular, estavam com a razão, ficando as grandes bancadas da casa, nesse caso, distribuidas entre os grupos, que se batiam num duelo a pedras, indiferentes aos estragos que vinham fazendo em seus proprios telhados de vidro. Uma tarde de vibração sadia...*

# A questão do fundo naval

O almirante Renato Guillebel deitou uma entrevista que alguns jornais da sadia destacaram com títulos como este: «Vai ressurgir a Marinha». Entretanto, bem medidas as coisas, descontados os floreios de linguagem, esse propalado ressurgimento da Marinha, segundo as próprias palavras do Ministro se resumirá concretamente a três obras de importância: a construção de um dique de 250 metros, onde poderão atracar até encouraçados, em Val de Cãs, no Para; melhoramentos na Base Naval de Natal e outros melhoramentos na Base Naval de Aratú.

Começamos a compreender que não se trata propriamente de uma renovação da Marinha Brasileira. A que interessam as obras em questão? Em Val de Cãs existe uma base aérea construida durante a guerra passada pelos americanos, e de onde até hoje os americanos não arredaram o pé. A base Naval de Natal, era, durante a guerra, um dos pontos-chaves da Marinha dos Estados Unidos no Atlântico Sul, e só se pode entender a necessidade de novas obras ali se estão para chegar de novo os encouraçados e destroiers ianques. Por fim, a Base Naval de Aratú fica justamente no centro da região petrolífera da Bahia, e por este lugar sempre os imperialistas revelaram uma acentuada preocupação.

O plano exposto pelo ministro Guillobel consiste, afinal de contas, em preparar as bases navais para receber as esquadras dos Estados Unidos, tudo de acordo com as resoluções da Conferência de Washington, na parte em que trata da subordinação maior das forças militares latino-americanas ao comando ianque. E' um plano que constitui um detalhe dos planos muito mais largos no sentido do desencadeamento de uma nova guerra mundial.

O dinheiro para o dique e o melhoramento das bases virá do aumento de 3% na taxa que se destina ao Fundo Naval. Getulio Vargas assinou há dias o respectivo decreto. O ministro quer dar agora a impressão de que esse aumento de taxas não representa onus para o povo. Ora, nós sabemos que qualquer imposto ou taxa, neste regime, é o povo sempre quem acaba pagando. Conhecemos a cantilena: «o preço deste produto subiu porque os impostos aumentaram».

No caso em questão, esse aumento de taxas corresponde, segundo os cálculos do Ministro, à importância de 700 milhões de cruzeiros, em um ano apenas. Neste mesmo instante, estão sendo dispensados 80.000 trabalhadores do Departamento Nacional de Estradas de Ferro e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Os 90 mil trabalhadores ganham em um ano 672 milhões de cruzeiros, ou seja, arredondando as contas, 700 milhões. O que o governo alega para a dispensa desses trabalhadores, quase todos pais de familia? O fato de que não há verba. Mas uma verba, exatamente igual, é destinada a obras de guerra.

Eis aí qual é a política do governo de Getulio. Prefere lançar ao desemprego dezenas de milhares de trabalhadores, a fim de preparar ancoradouros para os navios do imperialismo norte-americano. E' por isto que o governo de Getulio teme o movimento dos partidários da paz. E' por isto que os políticos das classes dominantes andam assustados com o povo. Os trabalhadores e o povo não concordam com esta política, lutam e lutarão abnegadamente contra ela. Os tubarões das classes dominantes, aos quais serve o governo de Getulio, podem desejar a guerra para vender gêneros e minérios aos beligerantes e ganhar milhões com esse negócio sangrento. O povo é que não consentirá em seu próprio sacrificio para que os tubarões ainda se tornem mais ricos.

# TOPICO

## ★ O GRITO DE DANTON

O senador Olavo de Oliveira declarou ao representante do jornal do Sr. Epitacio Cavalcanti, em Fortaleza, que o ministro Danton Coelho déra o primeiro grito do movimento de reforma da Constituição.

Na Camara, entretanto, o Sr. Capanema assegurou, em aparte ao Sr. Afonso Arinos, que as declarações do ministro do Trabalho não representavam o pensamento do governo. E o Sr. Afonso Arinos deu-se por muito satisfeito com a revelação do lider do PSD. Depois o Sr. Capanema ainda puxou para trás, no caso do requerimento de convocação do ministro Danton, a fim de que prestasse declarações no Palacio Tiradentes sobre o seu «primeiro grito».

As palavras do senador Olavo Oliveira, acolhidas no jornal de uma figura de Côrte getuliana, demonstram, porem, que a reforma da Constituição não é idéia espontaneamente gerada na cachola do Sr. Danton e sim uma aspiração do proprio Getulio. O grito de Danton é apenas o lançamento de toda uma campanha.

Nenhuma criança poderia ter duvida sobre isso. Só o Snr. Afonso Arinos, digno representante do tartufismo udenista, seria capaz de se declarar satisfeito com as palavras do lider Capanema ao desautorizar Danton e seu grito. A reforma da Constituição está sendo de fato trabalhada pelo Catete. Figura em ordem do dia e naturalmente dirige-se contra o povo, visando conceder poderes ditatoriais ao chefe do golpe fascista de 1937.

Se ela vier, que acontecerá no falso ingênuo Afonso Arinos? Nada de mais. Quando o «feuhrer» do Estado Novo fechou a Camara a 10 de Novembro todos os opssionistas do tipo do Sr. Afonso Arinos foram imediatamente compensados e em troca do subsidio perdido tiveram bons empregos. Só o povo saiu realmente perdendo, pois o fascismo sempre visa o povo.

**Seja Sócio do M A I P**


**ESCOLA DO POVO**

AV. VENEZUELA, 27, 6º. ANDAR, SALA 622

CURSOS INTEIRAMENTE GRATUITOS

ALFABETIZAÇÃO — PINTURA — TEATRO
ENFERMAGEM — INGLÊS — FRANCÊS
CORTE E COSTURA — ELEMENTAR (Português, Aritmética, Geografia e História doBrasil).

INSCRIÇÕES ABERTAS DIARIAMENTE DAS 18 AS 20 HS.


# PONTO pacifico

EGYDIO SQUEFF

O Sr. Gilberto Freyre, defensor da democracia e sociologo da civilização ocidental, declara pelo «O Jornal» (4a. pag., pé de coluna) que nas ultimas eleições os seus amigos de Recife lhe haviam garantido a vitoria «com votos de cabresto», mas que esses votos, à última hora, foram dados a outros considerados «mais uteis» do que ele. Por isso perdeu. Grande decepção, para um democrata da estirpe do Snr. Gilberto Freyre, não ter recebido os «votos de cabresto» prometidos!

O Sr. Assis Chateaubriand, escrevendo hoje sobre «A diplomacia do dolar» (é o titulo da materia) diz que poucos como o Sr. João Neves são tão bem indicados para se «entender» com os norte-americanos.

João Neves é ele, Chatô. Deixe de modestia.

Todos os vespertinos, a uma voz, divulgam entrevista de um tal Tedor Labenski, apresentado como «especialista em assuntos soviéticos». Foi polonês, e trocou de nacionalidade quando o governo de Varsovia, varridos os nazistas alemães do país, estabeleceu um regimen popular. Diz o Sr. Labenski que não podia admitir o novo regimen, e nós concordamos com o Snr. Labenski.

Depois passou a fazer em Paris «um boletim confidencial sobre o regimen de Moscou», boletim que ele entregava aos diplomatas de governos inimigos da URSS. E se queixa de ter sido preso certa vez pelas autoridades soviéticas na fronteira da Lituânia.

Quanto injustiça cometem esses russos! Pois não é que deixaram de condecorar o Sr. Labenski?

Tambem o juiz norte-americano William O. Douglas, do Supremo Tribunal de Nova York, está desapontado com os metodos da União Soviética, dizendo que ela utiliza «meios muito mais sutis do que o terror».

«Quando o exercito russo ocupava parte do Irã — revela o meretissimo William Douglas — era o modelo da correção e sua atitude para com a população, perfeitamente exemplar, em comparação com as tropas iranianas que o substituiram».

Na Europa foi a mesma cousa — termina ele.

Mas para o Sr. William Douglas tudo isso não passa de «meios mais sutis do que o terror», uma especie de manobra diabolica dos vermelhos...

Ha poucos dias chegaram a Bombaim dois cargueiros soviéticos carregados de trigo para o povo da India, gesto tambem classificado pelo Sr. Dean Acheson de «manobra russa».

Com novas «manobras» desse tipo o povo indiano acaba não passando mais fome.

Enquanto isso «O Globo», um dos sustentaculos dos principios que garantem a salvaguarda do regimen contra as investidas do «comunismo pagão», anuncia em oito colunas no alto da primeira pagina:

—«Hoje, aventuras coloridas de Tarzan, Principe Valente, Flash Gordon, Brucutú, Fantasma Voador, etc».

# MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

## JUNHO

## Dia 15

## QUINTA-FEIRA

| | |
|---|---|
| Total das assinaturas recolhidas até ontem | 47.165 |
| 1º grupo | |
| Associação Feminina do D. F. | 17,5% |
| 2º grupo | |
| Conselho de Paz dos Trabalhadores da Light | 7,5% |
| 3º grupo | |
| Conselho de Paz dos Maritimos | 5,7% |
| 4º grupo | |
| Conselho de Paz do bairro Mª. da Graça | 15,9% |

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem o primeiro lugar no respectivo grupo.

# APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

**ATENDENDO** às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

**PARA** consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

**RECLAMAMOS** a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

**CONSIDERAMOS** a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno.

**FAZEMOS** um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

**COLOCAMOS** nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de boa vontade, a tôdas as organizações que aspiram a consolidação da paz:

*Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.*

(a) O Presidente
F. Joliot-Curie

(Ass.) ................................................................

................................................................

................................................................

................................................................

# Grossas Bandalheiras Reveladas...

(Conclusão da 1.ª pág.)

sendo denuncias sobre coisas que muito interessam ao povo conhecer. Ontem foi o dia do cambio negro. Fala-se tanto em cambio negro, em tubarões que exploram êsse tipo de jôgo, que é o cambio negro e como o praticam os negocistas das classes dominantes?

Com perfeito conhecimento de causa, sem duvida, e com a caracteristica de elemento da situação, que não pode ser tachado de «inimigo da ordem», o sr. Emilio Carlos notou os podres do outro no olho da rua e fez isso em tom patetico, declamando: «Sim senhores deputados, venho denunciar à nação brasileira a existencia de um cambio negro em divisas, num total calculado em 40 milhões de dolares. Quarenta milhões de dolares, vendidos a 30 cruzeiros, representam 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros. Dariam para comprar 150 locomotivas Diesel e aparelhar as estradas de ferro para o transporte das utilidades e dos minerios e de tudo que pudesse servir para reduzir o preço do ferro, tão grande preocupação de muita gente.

E como a origem da briga se prende aos negocios dos grupos interessados no minerio e na produção de ferro e aço, essas alusões dão uma cor local ao debate. Por isso o orador insiste:

Serviriam para manter industria siderurgica maior do que a de Volta Redonda. Seriam suficientes para o financiamento de uma entresafra tomando-se, por exemplo, o maior Estado da Federação, S. Paulo. Sim senhores, 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros, o total do dinheiro, em moeda brasileira, desviado por meios criminosos, irregulares e dolosos.

Diz então, que vai explicar em linguagem simples, ao alcance de todos, como se processava o câmbio negro, desde os anos de 1947-48. E explana:

— Quando se importam mercadorias, requer a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil uma série de documentos. Isto porque, instituida a Fiscalização Bancaria pela lei 4-182, de 1920, ficou coibido o jôgo do cambio, assegurando somente as operações legitimas. Essa lei foi depois modificada pelo decreto 20.451, de 1931, suprimindo a Inspetoria Geral dos Bancos e transferindo para o Banco do Brasil a fiscalização das operações de cambio, incumbido este estabelecimento de verificar-lhe a regularidade, organizar estatisticas e propor medidas preventivas e repressivas. A Superintendencia de Moeda e Credito baixou instruções rigorosas para que se evitasse o mau emprego de divisas e o desbaratamento de recursos do país no exterior. Para a concessão de câmbio em dolar, a Fiscalização exigia: fatura consular com a quinta via autenticada; fatura comercial, emitida pelo portador e certificado das Camaras de Comercio ou Associações Comerciais dos portos de origem, e a quinta via do despacho alfandegario referente ao pagamento de direitos, a licença de importação da respectiva carteira.

Perguntarão: como se processou o cambio negro? O orador declara: «Houve uma quadrilha organizada. E por que quadrilha? Porque um funcionario da Fiscalização Bancaria, por si só, não pode realizar a operação, o corretor de cambio tambem por si não o pode, os dois, corretor e funcionario, juntos não podem realizar a operação. Há então um terceiro elemento obrigatorio: um banco que seja autorizado pela Fiscalização a operar em cambio. São esses três elementos que conduzem à operação.

Que houve, então? Surge o cambio e com êle o cambio negro. As autoridades vão buscar os responsaveis, e já na Penitenciaria do Estado de São Paulo três prepostos cumprem penas variaveis de 3 a 4 anos de prisão. Foi assim que se transferia, ainda, para o exterior, grande soma de divisas brasileiras, sem que houvesse a correspondente importação de mercadoria. Havendo o contrato, eram precisos os documentos para operar o cambio negro. Como procedia uma firma para burlar a fiscalização? Realizava operações através de um corretor, deste ou daquele banco e da Fiscalização. Vinham as mercadorias, não se dava a baixa competente nos papeis, e estes eram utilizados novamente. Essa ação criminosa consta de volumoso inquerito de caráter sigiloso que circula no Banco do Brasil, e outros que se encontram na Recebedoria de Rendas e na policia do Estado de São Paulo. Com os mesmos documentos anteriores, aparecia a «nota provisoria» com outros documentos, e o banco vendia cambial em confiança, já o funcionario da Fiscalização e esta visava, tambem em confiança, a nota provisoria, e o Banco do Brasil mandava que se operasse o crédito no exterior. Houve bancos — afirma o sr. Emilio Carlos — em que a nota provisoria foi adulterada na sua seção de cambio, e consta dos inqueritos. Assim, em operações fraudulentas, o banco falsificando documentos, o Brasil creditou no exterior, em haver de supostos exportadores, até o momento conhecido das autoridades, 7 milhões de dolares ou sejam 210 milhões que sairam indevidamente do país. Sete milhões de dolares foram passados para os Estados Unidos em nome de supostos exportadores e à disposição de determinadas pessoas ou firmas que falsificaram documentos do Banco do Brasil.

Pergunta o orador porque não andou o processo relativo a êsses sete milhões de dolares. Porque só foram ter à justiça os processos que apanhavam os pequenos funcionarios? Por que pararam os relativo aos grandes? Pararam — afirma — na Recebedoria de Rendas, no Banco do Brasil, na policia. Por que? Por ter havido intervenção de poderosos. A Camara Sindical da Bolsa de Valores de São Paulo, assustada com o vulto da ocorrencia, pediu às autoridades federais que sustassem o processo. No entanto, continuam os processos a transitar em sigilo, porque neles estão envolvidas altas figuras e muitos corretores, cerca de 40 milhões de dolares foram vendidos no cambio negro sem que a nação brasileira tivesse recebido a mercadoria constante das notas de cambio. Cambio negro escondido em inqueritos administrativo.

A Camara ouvia estarrecida, sem que de qualquer bancada partisse uma voz. Então o sr. Artur Santos perguntou: — Não haverá conivencia ou desidia das autoridades e do Banco do Brasil, inclusive do seu presidente? São esses fatos de imensa gravidade: O orador responde que o aparteante tem razão, pois o processo está parado desde 1947. E conclui: é possivel que homens do govêrno tenham interferido no sentido de sustar a marcha do processo.

A essa altura o sr. Ferraz Egreja aparteia violentamente exigindo que o orador defenda o atual presidente do Banco do Brasil das acusações que o sr. Herbert Levy lhe fez. E quando se refere ao sr. Levy acrescenta que o orador «procura amesquinhar os momentos», e a bancada udenista bate palmas, apoiando o seu companheiro. O Sr. Egreja sangra na veia da saude e começa a gritar que Levy «posa de pessoa respeitavel, cheio de serviços à patria...»

Engrossa o tumulto, o sr. José Bonifacio grita contra o grupo Jaffet e refere-se às acusações formuladas pelo embaixador Abelardo Roças. «Não são acusações de um criminoso — diz por uma vez o sr. Emilio Carlos, «êsse cavalheiro foi afastado do serviço por pratica de cambio negro, por venda de divisas no exterior e outros crimes». O sr. Aliomar Baleeiro corre em defesa do embaixador. O sr. Emilio Carlos pergunta se o deputado baiano joga com êle o seu mandato. «Vossa excelência acusou o embaixador de prevaricação!» — exclama o sr. Baleeiro. O orador diz que sim, e que trará as provas à Camara. Conclui que há muitos criminosos a punir, e que trará fatos novos, com documentario, exigindo que os fatos sejam devidamente apurados pela propria Camara.

Sujeira, como se vê, e sujeira grossa. Mais um episodio que indica o grau de apodrecimento que vai pelas classes dominantes. São os elementos dessas classes que o estão revelando aos olhos do povo.

# NAS MÃOS DO POVO A DEFESA DO PETRÓLEO

**Grave perigo ameaça nossa soberania — A II Convenção do Petróleo é convocada em hora oportuna — Declarações do capitão Antonio Fernandes sôbre o importante conclave**

DEVERÁ se realizar no dia 5 de julho, nesta Capital, a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. Esse importante conclave patriótico foi convocado no momento em que maior se torna a ameaça dos imperialistas às nossas riquezas, particularmente no petroleo. Essa ameaça se caracteriza pelas tentativas do govêrno em fechar o C.E.D.P.E.N. e outras organizações populares que se opõem à entrega de nosso ouro negro e das jazidas minerais do país aos trustes ianques.

Assunto que vem merecendo as maiores atenções de todos os brasileiros, nossa reportagem procurou ouvir o capitão aviador Antonio Fernandes sobre a realização da Convenção do Petróleo. E' o capitão Antonio Fernandes um dos elementos destacados na luta em defesa das riquezas e da soberania nacional e forma entre tantas outras ilustres personalidades militares e civis na batalha pela emancipação economica de nossa pátria.

## MAIOR O PERIGO

Inicialmente, o nosso entrevistado relembrou os pronunciamentos feitos a respeito, pelos generais Felicissimo Cardoso e Artur Carnauba, recentemente divulgados pela imprensa carioca.

— O pronunciamento desses dois ilustres militares — disse-nos — define com precisão o perigo que agora, mais do que nunca, ameaça nosso petroleo diante da posição entreguista do govêrno do sr. Getulio Vargas e de vários de seus ministros, tendo à frente o sr. João Neves da Fontoura sem dúvida o mais cinico e descarado agente da Standard Oil em nosso país. A II Convenção vem por isto mesmo numa ocasião mais que oportuna porque não só irá reforçar e ampliar a mobilização da opinião pública em torno da tese nacionalista da exploração estatal do nosso ouro negro, como dará ensejo a um definitivo desmascaramento do govêrno que, neste momento, para satisfazer as determinações de Truman e dos trustes de Rockfeller, dá ordens ao chefe de policia para fechar as organizações patrióticas, inclusive o C.E.D.P.E.N.».

E prosseguindo:

— «Tudo se pode admitir com estes senhores que ontem criavam uma lei nacionalista (lei de 1938) de defesa das nossas riquezas minerais, acusavam um embaixador americano de conivência na deposição do Sr. Getulio e hoje, com a maior desfaçatez dêste mundo, com as mesmas caras de ontem, entram em confabulação com agentes internacionais dos trustes anglo-americanos, para entrega de nossas riquezas».

## NAS MÃOS DO POVO A DEFESA DO PETRÓLEO

Concluindo, declarou o capitão Antonio Fernandes:

Em face do que estamos vendo, o que é necessário portanto é que o povo se mobilize numa frente unica a mais ampla possivel e assim organizado dê o seu apôio ao C.E.D.P.E.N. e aos denodados patriotas que ali ou em qualquer outro setor lutam pela grandeza e progresso do Brasil, dispostos a não permitir que as nossas riquezas sejam assaltadas pelos trustes norte-americanos para fins de guerra, dominação economica ou para quaisquer outros fins.

Nº 30 — Procurem nas bancas...

EMANCIPAÇÃO

E leiam: Defesas que são confissões. — Fazer a guerra com soldados alheios. — Plano imperialista contra o CEDPEN.

# FARSA POLICIAL Contra Manoel Santos

ACHA-SE preso desde abril o funcionario da Prefeitura, Manoel dos Santos, que na policia foi vitima de espancamentos e outras violencias. Acusado vagamente de ter participado na campanha contra a Conferência dos Chanceleres, como se pudesse haver crime nessa atividade patriótica, é agora alvo de um processo policial.

Essa farsa distribuida ao juiz Cristovão Greiner, da 14a. Vara Criminal. Realiza-se já o sumario de culpa e foi marcada para o dia 20 a audiencia das testemunhas de defesa. Entretanto, ninguem poderia manter ilusões sobre o julgamento, pois o juiz é um conhecido simpatizante do fascismo. Torna-se necessário, pois, manifestar ao patriota preso o apoio das massas, as quais devem levar seu protesto contra essa farsa, junto ao juiz Breiner — residente à rua Machado de Assis n. 75, telefone 25-7593.

A Comissão de Solidariedade dos Funcionarios Municipais pediu-nos tornasse público que as visitas a Manoel Santos poderão ser feitas às terças-feiras, das 10 às 11 horas e às sextas-feiras de 8,30 às 9,30 horas, na Casa de Detenção, cubiculo D-5a 13. As contribuições para ajuda e assistência aos presos e suas familias poderão ser enviadas para a sede da União dos Operários Municipais, à rua Afonso Cavalcanti, n. 134.

## CRUZAM OS CÉUS DO BRASIL...

(Conclusão da 1.ª Pág)

mulacro de retirada dos soldados norte-americanos de nossas bases. Mas não passou de camuflagem, como o ato do comando ianque ordenando que os militares de seu país aqui estacionados andem à paisana e o das autoridades nativas, mandando substituir a placa branca dos carros dos oficiais e inferiores dos Estados Unidos por chapa amarela.

Ainda no tempo de Dutra e agora sobretudo a situação se vai agravando. Temos em mãos novas provas da criminosa invasão de nossa terra com a cumplicidade dos quislings e colaboracionistas do atual govêrno. O conhecido «Plano Saville» está sendo posto em execução, como parte do programa traçado na Conferência dos Chanceleres. Esse prova é o seguinte quadro do movimento de aviões de guerra dos Estados Unidos em nosso país, realizando viagens de inspeção às bases no período compreendido entre os dias 11 e 24 do mês passado:

Dia 11 — avião C-47 — n. 6270 — Itinerário: Rio — Parnaíba — Belém — Rio — Corumbá — Rio Barreiras — Belém. Dia 11 — avião C-47 — n. 6155 — Itinerário: Rio — Guaratinguetá — Rio. Dia 12 — avião C-47 — n. 1123 — Itinerário: — Rio — S. Paulo — Paraná — Rio. Dia 15 — avião C-47 — n. 6513 — itinerário: Rio — São Paulo — Paraná — Rio. Dia 24 — avião C-47 — n. 916 — Itinerário: Rio — São Paulo — Rio.

Em São Paulo, esses aviões pousam em Cumbica, que faz parte da 4.ª Zona Aérea.

O seu objetivo é a inspeção de bases militares, de acordo com esquema traçado em Washington e referendado pelo gal. Estillac Leal, em nome de Vargas.

### O PLANO SAVILLE

Tudo tem sido feito para ocultar ao povo brasileiro a existencia do Plano Saville, que atrela o Brasil ao hitlerismo ianque.

Em 1947 expunha o general Saville, em conferência realizada no Rio, o papel que os ianques reservam ao nosso país em seus planos de guerra de agressão aos povos: a) utilização de nossas bases, Fortaleza, Natal, Recife e Salvador, e ocupação de parte do nosso territorio por tropas ianques que se concentrarão, de preferencia, saliente do Nordeste: b) garantia da ordem interna, o que significa claramente a instalação do regime de violencia contra o povo e o emprego em massa de tropas nacionais, reforçadas por tropas ianques, assegurando a retaguarda imperialista; c) patrulhamento e controle do nosso litoral: d) forças expedicionarias brasileiras para onde o comando americano determinar.

Esse plano vem sendo executado com a submissão completa de nosso govêrno, que escolhe para os postos maiores das nossas forças de terra, mar e ar, generais, almirantes e brigadeiros cujas tendencias pró-ianques já tenha sido sobejamente comprovadas.

### BASES MILITARES

Mas, enquanto negam a existencia de bases americanas no Brasil aos brasileiros, os ianques confessam nas suas publicações.

Assim é que, no seu número de dezembro de 1950, a revista «American Magazine» publicou um mapa do mundo, em que aparecem algumas das bases americanas instaladas em numerosos países estrangeiros. Essa publicação, segundo confessa a referida, foi feita com consentimento do Ministério da Guerra dos Estados Unidos. De acôrdo com a legenda explicativa do mapa, há no Brasil unidades do exército (Army Units) de «Tio Sam» que se apresenta cinicamente como o «policial do mundo» (policeman of the world).

## FALTA SAL...

(Conclusão da 1.ª pág.)

foi dado às companhias estrangeiras de navegação. A concessão dada pelo sr. Getulio Vargas aos armadores ingleses e americanos não alterou a situação. Continua sendo escasso o produto.

Quando começou a falta de sal, os armadores estrangeiros apareceram e se prontificaram a transportá-lo. O governo, con[illegible], deu-lhes a concessão, que se tornou extensiva a todos os produtos de cabotagem. O pretexto serviu para as companhias estrangeiras ficarem com o serviço de cabotagem. Como o sal é um produto desdenhado pelas companhias de transporte, passaram a recusá-lo, não deixando todavia de carregar banha, café, açucar, arroz e outros artigos que dão maiores lucros.

Enquanto a solução oficial fica nos gabinetes, os preços vão subindo. Uma tonelada de sal custa no Norte CIF para os Estados Sulinos, os mais distantes portanto, Cr$ 630,00. O quilo sai, assim, a Cr$ 0,63. O carioca paga por um saquinho de 2 quilos nada menos do que Cr$ 11,00, ou sejam 873 vezes mais.

## DEMISSÕES EM MASSA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Estradas de Rodagem. Quinhentos funcionários dos Ministérios, 242 do I.A.P.T.E.C. E, agora, mais quatro mil funcionários acabam de perder o emprego a fim de que seja economizado dinheiro para a compra de cruzadores e outros materiais de guerra.

### A JUSTIFICATIVA

A nova degola foi confirmada pelo próprio diretor da Seção do Pessoal do DNER, sr Helius Muniz Barreto, que tentou uma explicação à nossa reportagem:

— Bem... a medida foi determinada diretamente pelo presidente da República, que mandou cortar a maior parte das verbas destinadas ao Departamento. Tanto as do Plano SALTE como as do imposto sôbre gazolina importada.

Na verdade, o que se dá é o seguinte: A verba resultante do imposto que incide sôbre gazolina importada foi desviada, agora, para o aparelhamento da Marinha de Guerra isto é, a compra de cruzadores, preparação de bases para a marinha americana em diversos pontos, etc.

### REDUZIR DE QUALQUER FORMA

De acôrdo ainda com informações que obtivemos, o govêrno pretende reduzir de 800 para 100 mil cruzeiros a folha de pagamento no DNER. Em alguns casos, onde a mão de obra não pode ser totalmente abatida, os chefes de setores procuram demitir operários que ganham mais de vinte cruzeiros diários, substituindo-os por outros, com salarios de 15 a 18 cruzeiros por dia. Nas obras que o DNER estava realizando na Cidade de Leopoldina, a quase totalidade dos trabalhadores foi demitida tendo sido admitidos outros operários com salários reduzidos.

### O CAMINHO E' A LUTA

O fato é mais grave quando se sabe que o dinheiro, dessa forma economizado pelo governo, é gasto, agora, com o aumento de verba nos Ministérios da Guerra, Marinha e Aeronáutica, visando preparar o país para a guerra que os ianques querem desencadear e que é, tambem, do maior interesse dos capitalistas nativos, que sonham com maiores lucros e maior exploração da classe operária, sob regime de estado de sitio.

Acontece, porem, que trabalhadores do Arsenal de Marinha, dois mil dos quais ameaçados de demissão, já mostraram qual o caminho a seguir. Iniciaram a luta contra essa criminosa medida do governo de fome do Sr. Vargas. Essas obras que vêm sendo paralizadas no interior, e nas quais já foram gastos centenas de milhões de cruzeiros, representam enorme prejuizo para a nação. Principalmente tendo-se em vista que todo esse trabalho poderá ser inutilizado em poucos dias. Mas nada disso importa ao governo Vargas, como não lhe importa a sorte dos trabalhadores demitidos. O que importa é a preparação do país para a guerra, em função da qual já inicia os primeiros passos para a implantação do terror fascista. E, na verdade, só poderá ser sustado em seus propósitos, se a classe operária, unida e organizada, lutar decididamente pelos seus direitos e liberdades, contra o desemprego e a fome que vêm aumentando dia a dia.

## ESPIÃO NORTE-AMERICANO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

fantoche do ladrão Chiang Kai Shek.

Diz o graduado espião que encontrou em Santarem um grande hospital, revelando ainda que vai mandar construir mais dez em todo o Amazonas. E é a essa altura que salienta este fato, para caracterizar a generosidade dos amos ianques:

— Os médicos que prestam serviço nessas localidades são todos brasileiros.

Estão vendo? Ainda não chegou ao ponto de substituir os medicos nativos por doutores da super-raça predestinada a dominar o mundo a partir do que êles lá chamam «o século americano». Mas, se são nativos, êle ressalva:

— Medicos brasileiros, mas integrados na técnica da medicina norte-americana e uns autenticos missionarios.

A respeito de nosso povo, o funcionario estrangeiro ousa fazer a seguinte «defesa»:

— A meu ver — afirma — as populações do interior do Brasil são trabalhadoras.

Aquêles que não trabalham — reconhece com a tolerância de um bom senhor — é porque as enfermidades não o deixam.

Depois de elogiar os padres redentoristas, norte-americanos, que estendem por grandes áreas a rede de espionagem, como faziam na China de antes da libertação nacional, conclui Cerwin:

— O que falta para levantar o moral do povo brasileiro no interior é medicina e educação. Esse, a meu ver, é o melhor modo de combater o comunismo.

Assim, com a mesma insegura vem deitar regras, com a cumplicidade calabaresca dos João Neves, de todo o govêrno Vargas, Cerwin se propõe a levantar o moral do brasileiro do interior, preocupado em combater o comunismo em nossa patria, certamente como as tropas de Truman estão fazendo na Coréia. E seu insulto vai direto aos milhões de brasileiros explorados e oprimidos um povo que não tem saude, nem educação, e que o colonizador julga de moral abatido.

Ah! mister Cerwin, você não tardará muito a conhecer o moral dos brasileiros patriotas. A estupidez de vocês é que faz com que confundam nosso povo com os João Neves, da mesma forma que confundiam quinhentos milhões de chineses com os negocistas das quatro familias do Kuomintang. O nosso dia chegará, mister Cerwin, que o sol do mundo livre está nascendo para todos.

## CINCO MILHÕES DE ASSINATURAS...

*(Conclusão da 3.ª pág.)*

zes quantas forem as oportunidades de desforra dos vencidos de hoje contra seus vencedores, ou mesmo todas as vezes que os govêrnos de tendência agressiva vislumbrem vantagens materiais numa agressão.

A seguir o deputado Salgado Sobrinho frisou, com palavras de entusiasmo, o seu apoio à iniciativa por um Pacto de Paz, a fim de se encontrar um meio de entendimento entre as grandes potências.

### APOIAR SEM CONSTRANGIMENTO

Falando tambem ao HOJE o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, André Nunes Junior, focalizando sobretudo a hipotese de uma negativa por parte de algum govêrno a se entender com as outras potências:

— A recusa de um govêrno em tomar parte em um conclave dessa natureza deve sujeitá-lo à condição de inimigo da humanidade.

E concluiu:

— A reunião em torno de um movimento por um pacto de paz, de homens de grande saber e das mais variadas tendencias politicas, religiosas sociais e filosoficas, permite a tôda pessoa, homem ou mulher, que dê seu apoio sem constrangimento.

### PELA PAZ O REVERENDO GUTTEMBERG

CURITIBA, 1? (IP) — No ato publico realizado em Baurú em defesa da paz, conforme informa o jornal «Tribuna do Povo», participou o reverendo Guttemberg, que assim se expressou:

— Antes das vozes que se ergueram em Praga, antes das vozes que se ergueram em Varsovia, antes daquelas que se ergueram na Inglaterra na Italia, antes das vozes que nesta noite se erguem neste salão de Baurú, já Cristo, na Galiléia, nos falou de Paz.

Ao fim de sua oração o reverendo concitou todos a lutarem pela preservação da Paz.

### DEPUTADOS GOIANOS

GOIANIA, 11 (IP) — Diversos deputados da Assembléia Legislativa, segundo informa o jornal «Estado de Goiás», expressaram-se favoravelmente à conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencias, Estados Unidos, União Soviética, China Popular, Inglaterra e França. Entre esses deputados encontram-se os srs. José de Assis, Milhomo, Diogenes Sampaio e Helio Seixas de Brito.

*Assine o Apêlo*

**POR UM PACTO DE PAZ**

CASEMIRAS — LINHOS — TROPICAIS

Não compre sem examinar os nossos preços.

132 — ALFANDEGA — 132

| | | |
|---|---|---|
| Casimira de pura lã | corte c/2m,80 | Cr$ 308,00 |
| Casimira azul marinho, fio inglês | corte c/2m,80 | Cr$ 480,00 |
| Gabardine, fio inglês | corte c/2m,80 | Cr$ 700,00 |
| Casimira inglesa, em 4 côres (saico) | corte c/2m,80 | Cr$ 700,00 |
| Linho | corte c/7mts. | Cr$ 350,00 |
| Tropical, fio inglês | corte c/3mts. | Cr$ 450,00 |

## "AOS SINDICATOS, SIM...

Conclusão da pág. 1.

que destoasse dessa musica governamental. Atualmente, Vargas ainda pensa que está com tudo para enganar os trabalhadores e por isso mesmo, atrela ao carro da sua já bem gasta demagogia, o nosso proletariado faminto e desnudo, que está farto de promessas. Não vê que a desilusão ganha os seus proprios redutos e que o seu Partido «trabalhista» se desmorona a olhos vistos.

### O MANIFESTO DA CTB

A seguir, declarou-nos Eliseu Alves de Oliveira:

Contrariamente aos interesses escusos de Vargas & Cia. a C.T.B., orgão independente e verdadeiramente representativo do proletariado brasileiro, conclama, em seu ultimo Manifesto, o retorno em massa aos sindicatos. Ao mesmo tempo, destroi a teia de aranha do discurso de Vargas, indicando o que a massa deve fazer em seus orgãos representativos. Dispõe com clareza o que existe de monstruoso no Cavalo de Troia do Presidente «trabalhista» e indica que Getulio Vargas é, acima de tudo, um empedernido inimigo dos operarios.

Além disso — acrescenta — o Manifesto da C.T.B. esclarece que o criador do Estado Novo ao pedir aos trabalhadores para ingressar nos sindicatos, criminosamente impede a posse de diretorias legitimamente eleitas, como a da Carris, dos Jornalistas Profissionais e a dos Hoteleiros, já sob intervenção, e mantem o famigerado atestado de ideologia.

Encerrando a sua entrevista, o Presidente do Sindicato da Carris declarou-nos:

Getulio segue portanto, a mesma política do Estado Novo em relação aos sindicatos operarios. Enquanto concita a sindicalização em massa, greves são reprimidas a ferro e fogo em todos os Estados. Está provado que sòmente os trabalhadores organizados em seus sindicatos poderão arrancá-los das mãos de Vargas e da política fascista do Ministerio do Trabalho.

[illegible] — JOIAS E RELÓGIOS — Os menores preços — À vista e a crédito

## COOPERATIVA PORTUÁRIA DE CONSUMO LIMITADA

### Assembléia Geral Ordinária

De ordem do Sr. Presidente, convido os Srs. associados a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se, em 1.º convocação, no dia 30 do corrente.

Não havendo número legal, realizar-se-á, em última convocação, com qualquer número, no dia 16 de Julho próximo com a seguinte

### ORDEM DO DIA

1.º) — Leitura da Ata anterior:
2.º) — Leitura do Balanço do Exercício do ano de 1950 e parecer do Conselho Fiscal e aprovação do mesmo:
3.º) — Eleição dos membros para o Conselho Fiscal do ano social 1951-1952 e eleição para preenchimento das vagas da Diretoria Executiva:
4.º) — Assuntos gerais:

Rio, 14 de junho de 1951. (a) Jacy Santandreu Ulyssea

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES *amanhã*

QUARTA-FEIRA: CR$ 1.500.000,00

# Não Cumprem as Leis do Trabalho As Companhias de Navegação

OS MARÍTIMOS EMBARCADOS GANHAM UMA MISÉRIA, NÃO TÊM HORÁRIO DE TRABALHO E NEM DIREITO A REPOUSO REMUNERADO — RESPONSÁVEL O GOVÊRNO POR ESSA DESORDEM QUE REDUNDA NA MAIS TÔRPE EXPLORAÇÃO — DENÚNCIAS APRESENTADAS PELOS TRABALHADORES HÁ MAIS DE 2 ANOS — NENHUMA PROVIDÊNCIA FOI TOMADA PELO MINISTRO DA VIAÇÃO

Um dos setores profissionais onde a Legislação Trabalhista jamis foi cumprida e nunca os trabalhadores gozaram das vantagens que a mesma lhes garante, é o dos marítimos, principalmente o pessoal que constitue as tripulações dos navios da marinha mercante. Vigora a bordo a vontade do comandante. Suas ordens, mesmo quando absurdas têm de ser obedecidas. Severas penas são impostas àqueles que se sublevam ou se manifestam contra a maneira irregular de como é executado o trabalho nos cargueiros. Uma disciplina ferrea é imposta às tripulações, sendo-lhes negados os direitos e as regalias que lhes cabe na qualidade de trabalhadores que são. Dessa maneira, esquecidos completamente pelo govêrno e sem nenhuma orientação por parte do Sindicato, vêm sendo engambelados e submetidos a horários absurdos de trabalho, sem direito a folgas remuneradas, além de praticadas outras irregularidades que vão de encontro às determinações das leis Trabalhistas.

HORARIO ILIMITADO

O horário de trabalho a bordo dos navios tanto das companhias de navegação particulares, como das do govêrno, é ilimitado, não sendo obedecida a lei das 8 horas. E o mais grave é que o excedente não é pago, apesar de se tratar das horas extraordinárias. Sejam as mesmas executadas altas horas da noite ou mesmo de dia, depois de completado o horário normal de 8 horas. Conclue-se daí, não haver regulamentação para o trabalho dos marítimos embarcados, além de uma infinidade de obrigações que lhes são dadas a cumprir, sem receberem em troca o mínimo de direitos que a Consolidação das Leis Trabalhista estabelece.

O repouso remunerado delxa, tambem, de ser pago aos tripulantes dos navios, como acontece com as horas extraordinárias. Esse direito, garantido pela Constituição, nunca foi reconhecido pelas emprêsas de navegação e vem sendo sonegado aos marítimos desde 1946. Geralmente êstes passam os dias de folga trabalhando em alto mar e quando os navios estão ancorados permanecem a bordo por não haver pessoal disponivel para substituí-los. Percebem nesses dias o salario normal, quando devia ser em dobro, embolsando as emprêsas a importancia equivalente ao descanso. Dessa forma, não têm folga e nem vêm a côr do dinheiro permanecendo êsse estado de coisas, apesar das denuncias apresentadas pelos marítimos ao govêrno.

ENGAVETADAS AS DENUNCIAS

Nossa reportagem, em palestra com os maritimos do Loide Brasileiro e da Costeira, conseguiu apurar que há mais de dois anos enviaram à Comissão de Marinha Mercante um relatorio completo sobre essas irregularidades e no final do referido documento exigiam uma providencia imediata. Uma copia foi remetida ao então ministro da Viação e Obras Publicas que como os membros daquela Comissão engavetou-o não dando nenhum parecer a respeito. O Sindicato, por sua vez, tendo recebido identicas denuncias, «moitou» sobre o assunto sem se preocupar com a exploração a que são submetidos seus associados, privados dos mais elementares direitos que lhes são garantidos na Legislação Trabalhista.

## Contra os Trabalhadores

QUINTILIANO

**Getúlio resolveu deixar cair inteiramente a máscara de «pai dos pobres». Também, já não era mais possivel aguentá-la por mais tempo. Os atentados diários contra os direitos e liberdade dos trabalhadores e de todo o povo acabaram por descobrir por inteiro a nudez repelente de seu govêrno anti-democrático e anti-popular.**

**Agora, o sr. Danton Coelho arranjou para «Êle» a roupagem mescla de prisioneiro do poder economico. Confessa o ministro «trabalhista» que Vargas nada tem feito pelo povo. Mas explica que era impossivel fazê-lo, arrastado que foi, o atual Presidente, a sérios compromissos de ordem política. Porque êle se deixou arrastar, o Ministro não explica. Fala, apenas, da necessidade de libertá-lo.**

**E a forma de «libertação» é a mais cínica e contreditória possivel. Qualquer operário menos avisado poderia julgar que a propalada reforma da Constituição seria, naturalmente, no sentido de favorecer os trabalhadores. Entretanto, o sr. Danton Coelho fala em modificar precisamente o artigo 157, parágrafos IV e VI, que afirmam: parágrafo IV «Participação obrigatória e direta do trabalhador no lucro das emprêsas, nos têrmos e pela forma que a lei determinar». E o parágrafo VI — «Repouso semanal remunerado, preferentemente aos domingos e no limite das exigencias técnicas das emprêsas, nos feriados civis e religiosos, de acordo com a tradição local».**

**Dizendo-se preso do poder econômico, o que Getúlio deseja, no entanto, é arrancar todos os direitos da classe operária e favorecer ainda mais os tubarões. Arrancando o parágrafo IV, nenhum trabalhador terá mais direito a qualquer parcela dos lucros fabulosos das emprêsas. E arrancando o parágrafo VI perderão os trabalhadores nada menos de quatro dias de salário por mês sem contar os feriados e dias santos.**

**A isso o sr. Danton Coelho chama «libertar Getúlio do poder econômico». Os trabalhadores sabem, no entanto, que o fraseado não passa de mais uma cínica maneira de encobrir o criminoso assalto a seus direitos.**

# Arbitrariedades

## No Sindicato dos Hoteleiros

**O pelêgo guindado à nteirventoria quer mostrar "bons serviços ao govêrno e aos patrões — Dissolveu uma comissão eleita por grande maioria numa Assembléia Geral**

O pelêgo Silvério Silva, recentemente nomeado por Vargas para a interventoria do Sindicato dos Hoteleiros, em flagrante desrespeito à vontade expressa da numerosa corporação, iniciou o cumprimento das ordens de Vargas no tocante à «sindicalização em massa». Compreendendo que o objetivo deste é fazer dos sindicatos não organismos de luta mas doceis instrumentos da vontade do govêrno, o pelego Silvério Silva começou suas atividades proibindo as reuniões da Comissão Sindical, eleita pelos hoteleiros em Assembleia Geral do dia vinte e sete de abril. Essa comissão era um obstáculo a seus planos de amordaçamento dos trabalhadores em hoteis e devia ser eliminada. Por isso, resolveu dissolvê-la, já que ela vinha se preparando para organizar a corporação para a luta por melhores salarios e em defesa dos seus direitos.

SUBSTITUIDA POR UMA COMISSÃO DE PELEGOS

Ao mesmo tempo que dissolvia a Comissão eleita pela vontade dos associados do Sindicato expressa em Assembleia Geral, o pelego Silverio nomeava outra comissão composta de traidores repudiados pela corporação, como êle proprio o foi, quando, no último pleito, classificou-se em último lugar. Com esta «Comissão» de renegados, bem se pode imaginar que especie de sindicalização sairá. Não deverá ser muito diferente da que está executando o Sindicato dos Ferroviários. Este limita-se, apenas, a mandar descontar em folha a mensalidade de todos os trabalhadores da Leopoldina, sem lhes dar possibilidade de participar da vida sindical.

CADA QUAL RASTEJA MAIS

Enquanto são tomadas as medidas que visam amordaçar o Sindicato dos Hoteleiros os pelegos também se desafiam entre si, no sentido de ver quem rasteja mais diante dos poderes governamentais. França é o pelego mais antigo e mais odiado do Sindicato dos Hoteleiros. Embora não esteja hoje na direção da entidade sindical, e sem dúvida, a sua alma danada, sendo elemento da copa e cozinha do Catete. O novo interventor, Silverio Silva, também aspira essa posição. E, por isso, tem se esmerado logo nos primeiros dias de gestão administrativa, em mostrar «bons serviços» aos olhos do sr. Danton Coelho. Essa é uma das razões que o leva, sem meias medidas, a impedir a reunião dos hoteleiros e dissolver uma comissão eleita por esmagadora maioria numa assembleia geral.

RESISTIRÃO OS TRABALHADORES

Segundo nos foi comunicado pela atual direção eleita do Sindicato dos Hoteleiros, presidida pelo sr. Jorge Gonçalves, os trabalhadores em hoteis, restaurantes e similares, não obstante, estão dispostos a não abandonar o sindicato a propria sorte como desejariam Getúlio, Danton e os pelegos sindicais. Pelo contrario, acorrerão em massa dentro do sindicato, atendendo à Convocação da C.T.B.. Lá dentro saberão lutar por aumento de salarios e contra a carestia da vida, por assembleias livres e soberanas e pelo direito de livre escolha das diretorias sindicais conforme recomenda o orgão maximo dos trabalhadores do Brasil em manifesto recentemente divulgado.

# Demissões em Massa Na Viação Relâmpago

**— Impõem o regime de "dia e meio" de trabalho —**

**O Ministério do Trabalho, como sempre faz vista grossa**

Já denunciamos a dispensa em massa de trabalhadores na companhia de ônibus Relâmpago. Essa medida vem atingindo os mais antigos da casa, com 2 e mais anos de serviço. Hoje voltamos a fazer novas denuncias que nos foram trazidas por outra comissão de trabalhadores que esteve em nossa redação.

Os proprietários da emprêsa, para fugir à responsabilidade dos direitos concedidos aos trabalhadores, como pagamento de férias, indenizações, etc., não permitem que os mesmos completem um ano de serviço. Com 9 ou oito meses são demitidos sem nenhuma razão legal, apenas com o pagamento das 8 dias de aviso prévio. Na maioria das vezes, quando os trabalhadores exigem uma satisfação, os patrões dizem apenas que «não servem para o trabalho». Assim é que, diáriamente, são despedidos trocadores e motoristas, que são substituidos por outros. Muitos casos há de readmissão dos demitidos, como se fossem novos empregados.

REGIME DO «DIA E MEIO»

Ao par disso, o regime de trabalho é de 12 e 14 horas por dia. Os patrões forçam os trabalhadores a se submeterem a essa tremenda exploração, em face dos miseráveis salários existentes. As horas extraordinárias são disputadas por motoristas e trocadores, pois constituem o único meio de conseguirem um pequeno aumento nos salários.

Dessa maneira, os patrões já tornaram comum o regime do «dia e meio». Os trabalhadores chegam pela madrugada e trabalham até a hora do recolhimento, sem substituição, perfazendo um total de 14 horas de trabalho. Os patrões fazem com isso um grande negocio desde que pagam apenas a metade dos trabalhadores necessários para cobrir o horário de serviço. Em troca de mais alguns cruzeiros pagos de extraordinário, obtêm uma grande redução nas despesas com pessoal.

A MANOBRA

Mas, para isso, têm que tomar algumas precauções a fim de roubar os trabalhadores sem conhecimentos para a fiscalização. Isso é feito pela madrugada os carros da garagem e saírem até a ação do Ministério do Trabalho. E não é por outro motivo que usam do seguinte expediente: quando os trabalhadores saem pela madrugada recebem uma guia de trabalho marcando as 8 horas normais. Terminado esse horário, os fiscais da emprêsa distribuem outras guias, iguais às primeiras, como se os trabalhadores tivessem iniciado o trabalho naquela hora.

Os motoristas e trocadores da Relampago já por várias vezes foram denunciar no Ministério essas irregularidades, sem contudo obterem quaisquer providências. Agora estão dispostos à luta direta contra os patrões, exigindo destes o cumprimento das jornadas normais de trabalho e aumento de salários.

## Conheça seus Direitos

LEGISLACÃO DO TRABALHO

Dr B Calheiros Bomfim

Já vimos como se faz a reclamação verbal e escrita. Agora, vamos mostrar o seu processo e julgamento.

E' obrigatória a presença das partes à audiencia de instrução e julgamento, sendo-lhes facultada a assistencia de advogado. A lei trabalhista não exige a intervenção deste, podendo empregado e empregador fazer sua própria defesa, tanto nas Juntas como nos Tribunais (Regionais e Superior).

Contudo, é permitido ao empregador fazer-se substituir pelo gerente, ou qualquer outro preposto que tenha conhecimento do fato. Por sua vez, pode o empregado, no caso de doença comprovada, fazer-se representar por um colega de profissão, ou pelo seu sindicato.

Se o empregado deixa de comparecer à reclamação que fez, é esta arquivada e êle condenado a pagar as custas. Se, no contrário, quem falta à audiencia é o empregador, êste fato é interpretado como confissão do que foi pedido pelo empregado e, em consequência, ganha êste o que reclamou.

SCHOPENHAUER. — Devido a um malentendido, deu aviso prévio, por escrito. Chamado pelo empregador, que explicou não tivera a intenção de desconsiderá-lo, retirou o aviso prévio. Como o aviso até hoje não lhe foi devolvido, pergunta se o mesmo é válido. RESPOSTA: Se, terminado o prazo do aviso, V. continuar no trabalho, durante ou ao fim do aviso, caber-lhe-ia provar que o empregador havia concordado com a reconsideração do mesmo. E isto não lhe seria facil demonstrar.


Contra ... LUIZ CARLOS PRESTES

DESMASCARA A PROPAGANDA GUERREIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO

Edições Vitória

Pastas
Bolsas
Malas

Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC,

Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J. SEQUEIRA à Av. Marechal Floriano 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados


# CINEMA

## "NA NOITE DO CRIME"

Y. MAIA

«Na noite do crime» filme dirigido por Nornam Foster, com Ann Sheridan e Dennis O'Keefe nos principais papéis, é uma repetição modificada e cinematográficamente superior ao recente filme de Michael Gordon, «Entre o amor e a morte», interpretado por Ida Lupino e Howard Duff.

No filme de Michael Gordon o ator Howard Duff representava um caixeiro sonhador, que, atraido por uma situação aflita de Ida Lupino, passa a segui-la, curiosamente, como se fosse um policial (aliás uma bôa solução para não colocar no filme o elemento «Policial», e termina defrontando com o assassino, que no caso era o próprio marido de Ida Lupino, tentando matá-la.

No filme de Norman Foster o ator Dennis O'Keefe embora esteja, na ação, em papel correspondente ao vivido por Howard Duff, é, no entanto, o próprio assassino tentando encontrar, astuciosamente, o marido de Ann Sheridan para matá-lo.

Descrevemos esta associação e desassociação de tipos para demonstrar como são manipuladas as histórias no cinema norte-americano. Uma verdadeira alquimia, onde uma personagem pode ser dividida no mesmo tempo em «mocinho» e «bandido».

«Na noite do crime», ganhou em intensidade, ação e «suspense», e, perdeu na solução neutralizadora do elemento Policia, encontrada pelos adaptadores de «Entre o amor e a morte». No filme de Michael Gordon, o herói era o «mocinho» e no dirigido por Norman Foster, é a policia.

Contudo, «Na noite do crime», constitui, para os apreciadores dos filmes de ação, o melhor espetáculo cinematográfico da semana. A sequência final, no parque de diversões, junto, em baixo e em cima da montanha russa, é uma das melhores no gênero criminal, assunto predileto no momento, a fim de não tocarem nos problemas sociais e dar ao espectador emoções fortes para distraí-lo («Tocaia», o filme brasileiro que comentaremos amanhã, cai nesse gênero).

«Na noite do crime», apesar de ser um filme de crime e de exaltação policial, possui, de alguma forma, sugestiva história de amor, que pouco a pouco, vai surgindo em Ann Sheridan a procura do marido perseguido e doente.

E' um filme «cinema» e, a única restrição está na costumeira exaltação policial.

Em fim, «mocinho», agora, serve apenas para o beijo final, sob o olhar «paternal» e «salvador» da policia. O lado policial é construido com um geitinho para as «mocinhas» da platéia dizerem a «mocinha» da fita: «deixa o policia te acompanhar, boba, é p'ro teu próprio bem...» Porém, alguém na platéia, durante a cena em que o policial dizia estar zelando pela segurança pública, suspirou um irônico e prolongado «E'...», como se tivesse adivinhado o nosso pensamento: Antes só que mal acompanhado.

## NOTICIAS OPERARIAS

**(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fabricas)**

Os ferroviarios da Central do Brasil, depois de vários anos de luta, conseguiram o aumento de salario-espôsa que passará a ser de 150 cruzeiros. O referido salario, já majorado, passará a ser pago a partir de primeiro de junho do mês em curso.

★

Noticias procedentes de Juiz de Fora informam que os trabalhadores da Carris Urbanos dessa cidade organizam-se, para repelir qualquer medida que venha resultar na dispensa em massa de operários da empresa. Essa ameaça pesa sobre grande número de trabalhadores, com a reversão dos serviços de Bondes da Municipalidade que, de acordo com contrato feito com a Prefeitura, deverá se verificar dentro de poucos dias.

★

O trabalhador Sebastião Júlio de Meireles queixou-se na Justiça do Trabalho contra a firma T. Jhoanssen, onde trabalhava, por ter sido demitido sem nenhum motivo. Não sabendo ler nem escrever, aquele operário foi lesado em seus direitos, pois tem mais de dois anos de casa e não recebeu a indenização que lhe deveria ser paga de acordo com a Legislação Trabalhista. Esta é a quinta demissão que se repete em condições identicas, no periodo de um mês.


LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

**EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.**

**Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.**

**Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.**


## PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

JAYME BLANCO — SAO PAULO. — Dentro das leis e determinações de serviço que regulam a Previdência social você está recebendo aquilo que tem direito.

No entanto você não deve desistir do que intenta pois é um caso justo. Você deverá pedir ao Instituto que o laudo médico dê sempre a data em que sua incapacidade teve inicio.

Pela moléstia que você diz sofrer não é possivel que o seu beneficio tenha sido interrompido a não ser que não tenha comparecido aos exames médicos marcados pelo Instituto.

Mesmo que você tenha tido altas, você deve apelar, embora não deva ter muitas ilusões a respeito.

Quanto ao problema da ajuda ser pequena (314 cruzeiros mensais) a solução existe.

Ela foi apontada no já celebre e importante manifesto de agôsto do Partido Comunista do Brasil e assinado pelo lider do povo, senador Luiz Carlos Prestes.

Ali está apontado que as direções das instituições de previdência devem caber ao proletariado, pois só êle saberá dirigir o seu dinheiro que para ali é canalizado.

Um ordenado baixo como se ganha no Brasil, é insuficiente quando uma pessoa está sã. Em caso de doença essa pessoa tem suas despesas mensais aumentadas, pois além das habituais terá que fazer despesas com a aquisição de remédios, alimentos mais vitaminosos etc..

Não se pode pois admitir previdência social nem tão pouco assistência, quando um trabalhador por ter ficado doente trabalhando duro para enriquecer seus patrões, nessa ocasião tem o seu salário diminuido em lugar de aumentado.

Mas a solução está nas suas mãos e do proletariado em geral.

N. R. — A Redação informa que sua carta de 4 de Abril não chegou ao destino. Em outra oportunidade é preferível que faça a remessa diretamente à IMPRENSA POPULAR.

## ASSEMBLÉIAS

HOJE

No Sindicato dos Empregados em Empresas Distribuidoras Cinematograficas do Rio de Janeiro, à rua do Carmo, 6 10º andar, sala 1.008, às 16 horas, para aprovação da previsão orçamentaria para 1952

AMANHA

Na Cooperativa de Consumo dos Empregados da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, à rua Maia Lacerda numero 170, às 18 horas, a fim de aprovar o anti-projeto para reforma dos estatutos sociais.

DIA 27

No Sindicato dos Trabalhadores em Energia Eletrica à avenida Presidente Vargas numero 3956, às 18 horas, a fim de ser discutida e aprovada a previsão orçamentaria para 1952.

LEIA "PROBLEMAS"


MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.


## PROGRÂMA PARA HOJE

SAO LUIZ — PALACIO — IDEAL — ROXY — CARIOCA — MARANA — MADUREIRA — ODEON NITEROI — «Tocaia», com Maria Sistoro e Cil Farney, às 14, 15.40, 17.20, 19, 20.40, 22.20 horas

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — ri... — MASCOTE — «Sansão e Dalila», com Victor Mature e Hedy Lamarr, às 12.50, 15.10, 17.30, 19.50 e 22.10 horas.

ODEON — RIAN — IRIS — AVENIDA — ICARAI — «Na noite do crime», com Ann Sheridan e Dennis O'Keffe, às 14, 15.40, 17.20, 19.00, 20.40, 22.20 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Amor vai, amor vem», com Van Jhonson e Kathryn Grayson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — IPANEMA — AMERICA — MONTE CASTELO — FLORIANO — CAPITOLIO — «A marca do gorila», com Johnny Weissmuller, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

PATHE — PRESIDENTE — PARA TODOS — LEME — «O direito de matar», com Michel Auclair e Claude Noilher, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

ART-PALACIO — RIVOLI — COLISEU — TRIDADE — «Santo Antonio de Pádua», com Aldo Fabrizi e Silvana Pampanini, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO JOSE — «O índios, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — O pirata de Ripon» e «O rei do rancho», sessões a partir das 11 horas.

CAPITOLIO e TRIANON — sessões passatempo a partir das 10 horas da manhã.

## TEATRO

JARDEL — «Boca do siri», com Colé e Mary Gonçalves, às 20 e 22 horas

RECREIO — «E' Rei, Sim!...», com Luz del Fuego e Elvira Pagã, às 20 e 22 horas.

REGINA — «Ninotchka», Cia. de comédias Dulcina e Odilon, às 21 horas

ADOLFO — «...», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas

TEATRO DE BOLSO — «O Dote», com Zaquia Jorge e Fernando Vila, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «O marido de Ninas», com Procópio Ferreira e seus artistas, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — «O pudim de ouro», com Eros Volusia, Violeta Ferraz e Mesquitinha, às 20 e 22

**Em Reunião O T. J. D.**

REUNE-SE HOJE O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE FUTEBOL PARA JULGAR OS INDICIADOS DA ULTIMA RODADA. LINO, DO FLUMINENSE; AGENOR E VALDIR, DO BONSUCESSO; LUPERCIO E EDMUR, DO CANTO DO RIO, E PROCOPIO, DO BANGU, TODOS POR AGRESSÃO. POR JOGO VIOLENTO COMPARECERÃO AO TRIBUNAL, KATARA, DO FLUMINENSE E ARI, DO BONSUCESSO. O FLUMINENSE TAMBEM SERÁ JULGADO POR TER INCLUIDO UM JOGADOR SEM CONDIÇÃO

# VERDADEIRO ABACAXI

**A C. B. D. ANTEVÊ O FRACASSO DO TORNEIO INTERNACIONAL DE CLUBES — JÁ SE FALA EM SEUS CORREDORES NA DESISTÊNCIA DO PATROCÍNIO DESTE CERTAME CUJOS ENCARGOS PASSARIAM ÀS DIRETORIAS DO VASCO E DO PALMEIRAS — PARA NÃO DAR PREJUIZO AS ARRECADAÇÕES TERÃO DE SUPERAR AS DO FINAL DA COPA DO MUNDO, QUE SE ELEVARAM A 19 MILHÕES DE CRUZEIROS.**

Mario Polo, Irineu, Castelo e outros figurões da CBD, com cargos efetivos ou adventicios jamais imaginaram que o Campeonato do Mundo fosse aquela verdadeira «bôca rica».



Desmoralizado já, no seio da opinião pública, o Torneio Internacional de Clubes está fadado ao fracasso. Não vem despertando mesmo o interesse dos jogos da Copa do Mundo, num dos quais fixamos o flagrante acima.

Nem de longe pensavam que iriam «mamar» tanta «gaita». E ficaram tão entusiasmados com o negócio que, ao ser aventada a hipótese da realização de um torneio das mesmas proporções, embarcaram logo na canôa. Hipotecaram a solidariedade da C. B. D. e quizeram até meter a F.I.F.A. no meio. Mais astuto que os rapazes da entidade da rua da Quitanda, Mr. Rimet pulou fora. Certos de seu êxito, não deram a menor importância ao fato. Ao contrário, imaginaram mais dinheiro, pois, não teriam a quota da F.I.F.F.A.

**BARASSI NÃO RESOLVEU A SITUAÇÃO**

E a coisa foi andando. Antevendo só os lucros, os mentores cebedenses não atinaram com mais nada. E as providências necessárias para o bom êxito do certame, tais como as demarches iniciais foram relegadas a segundo plano. Os dias que foram se passando. E sòmente há meses, é que os dirigentes da entidade «mater» se lembraram do mais importante: expedir os convites aos clubes campeões. O tempo era exiguo. Pensaram então, neste outro marmiteiro dos esportes, o engenheiro Otorino Barassi. Bem falante, conhecido papa-banquetes, ao italiano seria facil acomodar as coisas. Descansaram novamente. E Barassi começou a movimentar-se. As coisas porém, não sairam como estavam previstas. Os ingleses se negaram. Organizados, não se lançariam numa aventura, sem mais nem menos. Consultados, os mexicanos, americanos, paraguaios e peruanos deram para atrás. Na Suecia, sendo o Malmoe o campeão, os organizadores resolveram deixá-lo à parte. O mesmo aconteceu, inicialmente, na Austria. Não iriam trazer o Rapid.

**FRACASSO**

Certos de que contariam com os italianos, espanhois, ingleses, uruguaios, chilenos, portugueses e iugoslavos, os organizadores esqueceram-se até dos franceses, dos quais só vieram lembrar-se recentemente, diante do fracasso da iniciativa.

**DEIXOU DE SER TORNEIO DOS CAMPEÕES**

E assim correram as demarches para efetivação do Torneio Mundial dos Campeões, o qual às vesperas da data marcada para a sua inauguração mudou de nome, pois, campeões mesmo, só os brasileiros e mais um ou dois clubes. Agora, diante do fracasso de Barassi, que não conseguiu trazer nem o campeão de seu país, o Milão, os patronos cebedenses já consideram o torneio como uma verdadeiro rabo de foguete. E já anunciam que passarão a organização deste certame às diretorias do Vasco e do Palmeiras, que agiriam em conjunto.

**RENDA DE 2 MILHÕES**

Pensam assim porque as despesas do torneio não serão inferiores a 16 milhões de cruzeiros. E sòmente para cobrir esta importância teriam de apurar uma receita bruta de 22 milhões de cruzeiros, mais 3 milhões portanto, que a renda das partidas finais da Copa do Mundo. Arrecadação esta que dificilmente será superada, porquanto, de forma alguma, os prélios da Copa Rio despertarão maior interêsse que as finais do campeonato do mundo.


DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 715

# IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1951


## Nós Vimos...

Dos mais interessantes o campo do Handicap Especial a ser disputado, amanhã, na raia de areia e na distancia de 2.200 metros. Treze animais serão mandados a pista, caso não apareça nenhum forfait de ultima hora, para a conquista dos oitenta mil pacotes. Nota digna de destaque nesta prova é a particularidade de quase todos os animais que nela participam, terem certa predileção pela areia, ou melhor, serem verdadeiros especialistas neste tipo de raia, os clandestinos abriram a parelha Seabra a 22/10, os três animais da chave 9 a 25/10 e o tordilho Delfox e o estreante Pontet Canet a 35/10, são estes, segundo os «Buck Jones», os favoritos da referida carreira. De fato, numa apreciação assim superficial, os animais acima citados ganham certo destaque, entretanto, é bom não esquecer que Aciram, Acer e Zanzibar, metem pata de verdade na pista de areia e que em outras oportunidades, nesta raia, já andaram roçando pelo com gente igual ou melhor. Rigoni, o atual lider da estatística, pilotará Presteza e este joquei, nós sabemos, escolhe sempre as suas montarias, daí... Só não falamos, até agora, em Ondino e Mon Talisman. O primeiro tem bom apronto, pois, sob a direção de Candido Moreno cravou, ontem 62 para o quilometro. O segundo, aprontou 800 em 49 3/5, porém, nos parece um dos mais fracos participantes desta carreira.

Para não encerrarmos este comentário sem dar o nosso palpitesinho, vamos agora, apenas, por dever de oficio, dizer que as nossas simpatias estão com o tordilho do Celestino Gomes. Cremos que desta vez o pilotado de Mesquita confirmará os bons privados que possue.

**CEGUINHO**

# HOJE EM LISBOA O FLAMENGO

**Esta tarde deixará Paris, voando para a capital portuguesa — Benfica e não Coimbra o segundo e último adversário do rubro-negro na Europa**

PARIS, 14 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Amanhã, às 14 horas, a delegação do Flamengo, que se encontra nesta cidade, seguirá para Lisbôa onde a equipe rubro-negra estreiará, no domingo.

PROBLEMAS NA EQUIPE

Para o jogo de estréia em Lisboa, o Flamengo está no momento com problemas a resolver na sua equipe. Assim, em face da contusão sofrida por Indio, há uma possibilidade de aparecer Beto na meia esquerda e outra de ser incluido Dequinha nessa posição de de meia canhota, reaparecendo Bria no centro da linha media. Outro problema é o da ponta-direita, para o qual Nestor fará nova tentativa.

CONTRA O BENFICA

No aeroporto, quando irão levar as suas despedidas aos craques do Flamengo, os dirigentes do Racing homenageá-los-á, entregando-lhes preciosas lembranças.

Ao que soubemos aqui, o segundo adversario do Flamengo, em Portugal, não mais será o Coimbra e sim o Benfica, detentor da Taça de Portugal.



Barbosa e August, craques vascainos campeões do mundo, cuja exibição no Recife, está sendo aguardada com ansiedade. Os vascainos talvez estendam a sua temporada a João Pessoa, pois, além do interesse de sua torcida, há o do proprio governador do Estado


## PODE SER, AMIGO ?

Não lhe pedimos quase nada. Queremos apenas lembrar que você nos ajudará muito se comprar nas casas que anunciam em nosso Jornal. E, sempre que puder, diga onde comprar que você foi levado ali graças

A UM ANUNCIO LIDO NA «IMPRENSA POPULAR»


## Paddock

Foram embarcados para São Paulo, onde continuarão abrilhantando os programas de Cidade Jardim, os animais: Mouchette, Mauba, Consegera e Mefistófeles, os três primeiros eram nesta Capital, tratados por Ernani de Freitas e o ultimo por Waldemar Atlancei.

●

Carece de fundamento a noticia de que o Stud Paula Machado estava em negociações com um tratador argentino. Ondas, nada mais...

●

Justiniano Mesquita «virou-se» de todo o geito para defender a montaria de Hell Cat, pois, Diaz, piloto oficial da Coudelaria Rocha Faria, não faz o peso. Tudo indica que o popular «cabeça de nabo» será o joquei da pupila de Jorge Morgado.

●

A egua Comtesse intervirá apenas no quarto pareo da «sabatina», fazendo forfait no «Vieira Souto». I. Souza será o seu piloto.

●

Montarias acertadas nestas ultimas horas: Rochester — F. Irigoyen, Saratoga — C. Moreno.

●

Deram entrada na Gavea, Anubes, de propriedade do Snr. E. Lodi, e Fanimbé. Ambos vêm para participar do Grande Premio Brasil.

●

Aprontou, ontem, muito suave o cavalo Dolfox, que será submetido a uma prova de fogo na proxima «sabatina».

# Jangadeiro e Oreja duas otimas indicações para Domingo

**PROGRAMAS E MONTARIAS PROVAVEIS PARA AS PROXIMAS REUNIÕES**

### SABATINA

**1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,10 horas:**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | E. do Norte | 45 | O. Macedo |
| 2—2 | Eglantina | 54 | J. Mesquita |
| 3—3 | Dame | 54 | U. Cunha |
| 4—4 | Baby | 54 | R. Urbina |
| 5 | Coroinha | 54 | I. Souza |

**2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,40 horas:**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Grillon | 54 | L. Rigoni |
| 2 | Distinguée | 52 | N. Corre |
| 2—3 | Hell Cat | 54 | J. Mesquita |
| 4 | Arouca | 52 | J. Ullôa |
| 3—5 | Rair Black | 54 | B. Ribeiro |
| 6 | Prosper | 54 | E. Castillo |
| 4—7 | P. de Anjo | 54 | C. Moreno |
| 8 | Eonio | 54 | XX |

**3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,10 horas.**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Rochester | 56 | J. Martins |
| 2 | Brindeia | 54 | I. Pinheiro |
| 2—3 | Barrau | 56 | L. Leighton |
| 4 | Charão | 56 | U. Cunha |
| 3—5 | Charuto | 56 | C. Moreno |
| 6 | Petelin | 56 | M. Martins |
| 4—7 | Igino | 56 | R. Filho |
| 8 | Delba | 56 | B. Ribeiro |
| 9 | Bizarra | 54 | G. Costa |

**4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,40 horas:**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Gisello | 56 | L. Diaz |
| 2—2 | Mis You | 55 | U. Cunha |
| 3 | Gay Princess | 51 | XX |
| 3—4 | Elanut | 56 | L. Rigoni |
| » | Orcina | 55 | C. Moreno |
| 4—5 | Chuva | 55 | J. Martins |
| » | Comtesse | 55 | I. Souza |

**5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,15 horas:**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Lipe | 58 | U. Cunha |
| 2 | G. da Gávea | 54 | D. Ferreira |
| 2—3 | Alecrim | 50 | P. Coelho |
| 4 | Carinhosa | 54 | C. Moreno |
| 3—5 | Negra Maria | 50 | R. Martins |
| 6 | Kanthako | 56 | A. Brito |
| 7 | Lumen | 52 | L. Mezaros |
| 9 | Never Looses | 58 | J. Tinoco |
| 8 | Haramun | 50 | L. Diaz |
| » | Valco | 52 | R. Filho |

**6.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15,50 horas — (Betting).**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1— 1 | Muxoxa | 56 | U. Cunha |
| 2 | G. da Gávea | 54 | XX |
| 3 | Milú | 52 | L. Leighton |
| 2— 4 | Cracóvia | 65 | L. Rigoni |
| 5 | Bibelô | 52 | M. Rossano |
| 6 | Aléa | 52 | Oton Reichel |
| 7 | Gericó | 50 | B. Ribeiro |
| 3— 8 | Luarlinda | 56 | J. Mesquita |
| 9 | Erin | 56 | J. Tinoco |
| 10 | Poranga | 54 | R. Filho |
| 11 | Thaís | 48 | R. Martins |
| 4—12 | Mó | 56 | E. Castillo |
| 13 | Jolie | 52 | E. Silva |
| 14 | Isleda | 54 | J. Portilho |
| 15 | Saratoga | 56 | XX |

**7.º PAREO — 2.200 metros — Cr$ 80.000,00 Handicap Especial — «Eikim Hime Junior» Às 16,30 horas — Betting**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Martini | 60 | F. Irigoyen |
| » | Cumberland | 53 | D. Ferreira |
| 2 | Zanzibar | 52 | E. Castillo |
| 2—3 | Ondino | 53 | XX |
| 4 | M. Talisman | 53 | O. Ullôa |
| 5 | Aciram | 53 | I. Pinheiro |
| 3—6 | Pontet Canet | 55 | L. Diaz |
| 7 | Acer | 53 | XX |
| » | Presteza | 53 | L. Rigoni |
| 4—8 | Delfox | 53 | J. Mesquita |
| 9 | Rio Verde | 53 | P. Coelho |
| » | Espumoso | 51 | U. Cunha |
| » | Tuyusero | 49 | J. Tinoco |

**8.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,10 hs. — (Betting):**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1 — 1 | Lolo | 56 | I. Pinheiro |
| » | Inspiração | 54 | O. Fernandes |
| 2 | Egregious | 56 | E. Castillo |
| 3 | Ouro Preto | 56 | L. Rigoni |
| 2— 4 | Incendiário | 56 | XX |
| 5 | Don Fradique | 56 | J. Mesquita |
| 6 | Jeruqui | 56 | A. Ribas |
| 7 | Lampeira | 54 | XX |
| 3— 8 | El Toro | 56 | R. Filho |
| 9 | Vardam | 56 | J. Martins |
| 10 | Acafim | 56 | L. Mezaros |
| 11 | Galiani | 56 | J. Tinoco |
| 4—12 | Attacker | 56 | I. Souza |
| 13 | Fair Lady | 54 | L. Diaz |
| 14 | Normalista | 54 | N. Corre |
| 15 | Ronon | 56 | U. Cunha |
| » | Vialgodo | 56 | A. Torre |

### DOMINGUEIRA

**1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 13,00 horas.**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Irisado | 54 | E. Silva |
| 2—2 | El Garboso | 54 | E. Castillo |
| 3—3 | Grey Pirl | 52 | R. Filho |

**2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,30 horas.**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Demonico | 54 | L. Rigoni |
| 2—2 | El Gin | 54 | U. Cunha |
| 3 | Coromy | 54 | I. Souza |
| 3—4 | Elevi | 54 | S. Ferreira |
| 5 | Agude | 54 | O. Ullôa |
| 7 | Eonio | 54 | XX |
| 4—6 | Spencer | 54 | E. Castillo |

**3.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14 horas.**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Jangadeiro | 54 | J. Mesquita |
| 2 | Come Oui | 50 | J. Graça |
| 2—3 | Intrépido | 56 | E. Castillo |
| 4 | Alpina | 52 | I. Pinheiro |
| 3—5 | Ruivo | 50 | L. Rigoni |
| 6 | Mahon | 50 | B. Ribeiro |
| 4—7 | Frontal | 54 | R. Filho |
| 8 | Bosphorino | 54 | |

**4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 14,30 horas.**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Minguinho | 52 | I. Pinheiro |
| 2 | Incognita | 50 | J. Portilho |
| 2—3 | Oraci | 52 | C. Moreno |
| 4 | Abafa | 54 | U. Cunha |
| 5 | Irish Star | 54 | J. Mesquita |
| 3—6 | Sol Bonito | 50 | S. Ferreira |
| 7 | Panico | 52 | J. Tinoco |
| 8 | Idealista | 58 | XX |
| 4—9 | Bozambo | 58 | L. Rigoni |
| » | Rio Verde | 51 | XX |
| » | Jac.-Assú | 50 | P. Coelho |

**5.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15,05 horas.**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Isleta | 52 | R. Filho |
| 2 | Granito | 52 | I. Pinheiro |
| 2—3 | Botticelli | 52 | J. Mesquita |
| 4 | Califa | 52 | E. Castillo |
| 3—5 | Arros Amargo | 52 | O. Macedo |
| 6 | Elan | 52 | C. Moreno |
| 4—7 | Itiano | 52 | A. Portilho |
| 8 | Lovelace | 56 | O. Ullôa |
| » | Lutécia | 50 | U. Cunha |

**6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,40 horas — (Betting).**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1— 1 | Populino | 54 | B. Ribeiro |
| » | D. Negro | 56 | L. M. |
| 2 | Irak | 52 | S. Camara |
| 3 | Strong | 50 | XX |
| 2— 4 | Braz. Star | 53 | L. Rigoni |
| 5 | Hanibal | 52 | P. Souza |
| 6 | Malandrinho | 58 | G. Costa |
| 7 | Caoré | 58 | A. Dornelles |
| 3— 8 | H. Prince | 58 | J. Mesquita |
| 9 | Ipiranga | 52 | R. Filho |
| 10 | Napoleão | 52 | J. Araujo |
| 11 | Carinho | 56 | XX |
| 4—12 | Linda Dona | 52 | J. Tinoco |
| 13 | Guelfo | 58 | A. Rosa |
| 14 | R. do Sul | 54 | J. Graça |
| 15 | Lingote | 50 | XX |
| » | Cambuci | 56 | E. Silva |

**7.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 100.000,00 — Às 16,30 hs. — (Betting) — Premio «Vieira Souto».**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Oreja | 59 | E. Castillo |
| 2 | Gold Dream | 55 | L. Diaz |
| 2—3 | Cojuba | 60 | D. Ferreira |
| 4 | Chuga | 57 | U. Cunha |
| 3—5 | Onés | 57 | O. Macedo |
| 6 | Hiléia | 56 | L. Rigoni |
| 4—7 | Altamisa | 60 | J. Mesquita |
| 8 | Marly | 55 | O. Ullôa |
| 9 | Comtesse | 55 | I. Souza |

**8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17 horas — (Betting).**

| | | Ks. | Joquei |
|---|---|---|---|
| 1—1 | El Gaucho | 55 | F. Irigoyen |
| 2 | Sketch | 55 | J. Tinoco |
| 2—3 | Mangueirito | 55 | U. Cunha |
| 4 | Matroquino | 55 | J. Mesquita |
| 3—5 | Matador | 55 | O. Ullôa |
| 6 | Guarubi | 55 | E. Castillo |
| 7 | Hiléia | 53 | XX |
| 4—8 | Garçonha | 53 | C. Moreno |
| 9 | Romano | 53 | L. Rigoni |
| » | Oléstea | 55 | G. Costa |